



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

**AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL DE CRIANÇAS  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO  
EM AULAS DE PERCUSSÃO**

GLAUCIA FREIRE DE OLIVEIRA

BELÉM-PA

2015

GLAUCIA FREIRE DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL DE CRIANÇAS  
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO  
EM AULAS DE PERCUSSÃO**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Artes.

**Orientador:** Prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas Júnior

BELÉM-PA

2015



INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

Aos vinte e três (23) dias do mês de Junho do ano de dois mil e quinze (2015), as quinze (15) horas, a Banca Examinadora instituída pelo Colegiado do Curso de Mestrado em Artes da Universidade Federal do Pará, reuniu-se em Sessão Pública, no Programa de Pós-Graduação em Artes, sob a presidência do orientador professor doutor Áureo Deo DeFreitas Junior ao disposto nos artigos 58 a 61 do Regimento Interno, Seção V “da Aprovação ou Reprovação da Dissertação”, presenciar a defesa oral de Dissertação de **Glauca Freire de Oliveira**, Intitulada: **AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM AULAS DE PERCUSSÃO**, perante a Banca Examinadora, constituída de acordo com o prescrito no parágrafo único do Artigo 59 do Regimento acima mencionado, pelos professores doutores Áureo Deo DeFreitas Junior e Lia Braga Vieira da Universidade Federal do Pará, e Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho da Universidade Federal da Bahia. Dando início aos trabalhos, o professor doutor Áureo Deo DeFreitas Junior passou a palavra à mestranda, que apresentou a Dissertação, com duração de trinta minutos, seguido pelas arguições dos membros da Banca Examinadora e as respectivas defesas pela mestranda, após o que a sessão foi interrompida para que a Banca procedesse à análise e elaborasse os pareceres e conclusões. Reiniciada a sessão, foi lido o parecer, resultando em aprovação, com o conceito Excelente, com exigência de ajustes pontuais, dada a recomendação de publicação integral e de parte ou capítulo da referida Dissertação. Esta aprovação do trabalho final pelos membros será homologada pelo Colegiado após a apresentação, pela mestranda, da versão definitiva do trabalho. E nada mais havendo a tratar, o professor doutor Áureo Deo DeFreitas Junior agradeceu aos presentes, dando por encerrada a sessão. A presente ata que foi lavrada, após lida e aprovada, vai assinada, pelos membros da Banca e pela mestranda. Belém-Pa, 23 de Junho de 2015.

Prof. Dr. Áureo Deo DeFreitas Junior

Profa. Dra. Lia Braga Vieira

Prof. Dra. Ana Cristina Gama dos Santos Tourinho

Glauca Freire de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFPA

---

Oliveira, Glaucia Freire de, 1989-

Avaliação do aprendizado musical de crianças com transtorno do espectro do autismo em aulas de percussão / Glaucia Freire de Oliveira. - 2015.

Orientador: Aureo Deo Defreitas Jnior.  
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém, 2015.

1. Música instrução e estudo  
infanto-juvenil. 2. Musicologia. 3. Educação  
inclusiva. 4. Crianças autistas. I. Título.

CDD 23. ed. 780.77

---

*A todos os azuis.*

## AGRADECIMENTOS

À minha família pelo apoio incondicional, minha mãe, Joracélia Freire, meu pai, Cleto Nascimento, meu irmão, Alexandre Freire, minha tia, Lia Santana, e ao Sr. Gabriel dos Santos, que foram minha fortaleza durante este processo. Muito obrigada!

Ao meu mestre, Daisaku Ikeda, e aos meus amigos e companheiros da Soka Gakkai.

Às minhas lindas flores e anjos da paz, que mesmo com minha ausência não permitiram que a nossa amada Kotekitai deixasse de se desenvolver.

À amiga Laisa Fujiyoshi por sua disposição e colaboração nesse trabalho.

Ao Wallace Elias pela preciosa observação.

Aos amigos, Rosane Lima, Paulo Ricardo, Carla Ingrid, Dalva Ferreira, Deise Ferreira, Elvis Silva, Diogo Monteiro, Raoni Figueiredo, Mauro Henrique, Flavia Renata, Raphael Monteiro, Gisele Monteiro, Wendel Raiol, Thati Naziazeno, Márcia Leila, Priscila Monteiro, Mayumi Moraes, Elaine Dias e Marcos Gaia pelo abraço, conversa, distração, cerveja e churrasco nos momentos de desespero.

À banda A República Imperial que me possibilitou o fazer musical durante esse período.

Ao meu orientador, professor Áureo Deo DeFreitas Júnior, pela contribuição, disposição e carinho sem fim durante todos os nossos encontros.

Ao João Paulo pela colaboração.

Ao grupo de pesquisa, Rodrigo Cohen, Kalindi Ferri, Gustavo Borges, Silvério Picanço, Sandro Marcondes.

À Paulyane Nascimento que sempre me apoiou e deu maravilhosas contribuições ao longo desse processo. Um agradecimento especial pela amizade que construímos.

Aos amigos do mestrado que de mãos dadas vencemos juntos. Bem como, à Letícia Silva e Danihellen Prince, sempre juntas em prol da inclusão.

Aos professores do PPGARTES e à secretária, Wania Maria.

Aos meus colegas da SEDUC.

Aos pais e alunos que se depuseram a participar da pesquisa.

A todos que de alguma forma participaram desse momento.

Obrigada!

## RESUMO

Sabe-se que a educação musical possibilita o desenvolvimento de diversas habilidades, como a percepção, ritmo e improvisação. No que diz respeito à musicalização para crianças com deficiência ou transtornos, em especial nesta pesquisa, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), a educação musical vai além dos conteúdos formais. Com este trabalho, pretendeu-se analisar o aprendizado musical de crianças com TEA em aulas de percussão. Para o alcance do objetivo proposto, foi realizado um curso de treinamento teórico e prático para graduandos a fim de introduzi-los à pesquisa científica e para que estes pudessem atuar como monitores. Foi repassada a estrutura da intervenção e a forma de manejo com as crianças. Participaram desta intervenção 20 crianças com idades entre seis e nove anos, sendo oito com autismo e 12 típicos (sem o transtorno). Cada responsável assinou um termo de consentimento livre esclarecido, onde constavam os objetivos desta pesquisa e preencheram o relatório que traçou o perfil comportamental de cada criança. A coleta de dados foi realizada na Escola de Música da Universidade Federal do Pará. Cada dia de intervenção tinha duração de uma hora e ocorria uma vez por semana, durante três meses, constando de dez atividades fundamentadas nos métodos de Carl Orff e Zoltán Kodály. Para realizar a avaliação do aprendizado musical desses alunos, foi utilizado a Escala de Avaliação do Aprendizado Musical-Percussão, construída por Oliveira, Pantoja, DeFreitas Jr., Espírito Santo e Nascimento (2011), a partir da adaptação da Escala de Verificação do Aprendizado Musical no Instrumento Violoncelo (DEFREITAS Jr., 2007), a qual vem composta por instruções e ilustrações para melhor compreensão do avaliador. Podemos com esta pesquisa observar o desenvolvimento de habilidades musicais dos alunos com TEA e melhoras significativas em seu comportamento e aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação musical. Autismo. Inclusão. Intervenção.

## **ABSTRACT**

It is known that music education makes possible the development of several skills, such as perception, rhythm and improvisation. With regard to music education for children with disabilities or disorders, especially in this research, Autism Spectrum Disorder (ASD), music education goes beyond the formal content. This work aimed to analyze the musical learning of children with ASD in percussion lessons. To reach the released purpose, there was a theoretical and practical training course for graduate students in order to introduce them to scientific research and to enable them to act as monitors. It was passed on the structure of the intervention and the form of management with children. Participated in this intervention 20 children aged six and nine years and eight with autism and 12 typical (without the disorder). Each parent or guardian signed a free informed consent form, which contained the objectives of this research and filled out the report that outlined the behavioral profile of each child. Data collection was carried out at the School of Music of the Federal University of Pará. Each intervention lasted one hour and took place once a week for three months, with ten musical exercises grounded in the methods of Carl Orff and Zoltán Kodály. In order to evaluate the musical learning of these students, we used the Learning Assessment Scale-Musical Percussion, organized by Oliveira, Pantoja, DeFreitas Jr., Espírito Santo and Nascimento (2011), from the adaptation of Learning Verification Scale Music in Cello Instrument (DeFreitas Jr., 2007), which is composed of instructions and illustrations for better understanding of the evaluator. We observed with this research the development of musical skills of students with ASD and meaningful improvements in their behavior and learning.

**KEYWORDS:** Music Education. Autism. Inclusion. Intervention.



## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

TEA – Transtorno Espectro do Autismo

PCA – Programa Cordas da Amazônia

NAPNE – Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas

ABA – Análise do Comportamento Aplicada

PECS – Sistema de Comunicação por Figuras

TEACCH - Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação

EMUFPA – Escola de Música da Universidade Federal do Pará

UFPA - Universidade Federal do Pará

DSM-V - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

NEE – Necessidades Especiais Específicas

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1: Método PECS .....	27
ILUSTRAÇÃO 2: Instrumental Orff .....	30

## **LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1: Aulas de Percussão – Acompanhamento monitorado.....	36
---	----

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Laboratório de intervenção .....	25
FIGURA 2: Exemplos de PECS utilizados na intervenção .....	28
FIGURA 3: Instrumentos utilizados na intervenção .....	30
FIGURA 4: Cartões rítmicos utilizados na intervenção .....	32
FIGURA 5: Quadro com velcro e cartões com nome e foto dos alunos utilizado na música de boas vindas .....	39
FIGURA 6: Cartão que representa o silêncio ou pausa de semínima .....	44
FIGURA 7: Cartão que representa a semínima .....	45
FIGURA 8: Cartão que representa semínima e pausa de semínima .....	45
FIGURA 9: Cartão que representa pausa de semínima e semínima .....	45
FIGURA 10: Frutas em EVA.....	48

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
1.1 Justificativa .....	16
1.2 Objetivos .....	17
1.2.1 Objetivo Geral .....	17
1.2.2 Objetivo Específico .....	17
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	18
2.1 O Transtorno do Espectro do Autismo .....	18
2.2 O Transtorno do Espectro do Autismo e a Educação Musical Inclusiva.....	19
<b>3 CORRENTES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRUTURADA</b> .....	23
3.1 Contribuições dos métodos de tratamento para autismo .....	23
3.1.1 Método ABA - Análise do Comportamento Aplicada .....	23
3.1.2 Método TEACCH - Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação .....	26
3.1.3 Método PECS – Sistema de Comunicação por Figura .....	27
3.2 Contribuições dos métodos de Educação Musical .....	29
3.2.1 Método Carl Orff .....	29
3.2.2 Método Zoltán Kodály .....	31
<b>4 METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO</b> .....	33
4.1 Ações Metodológicas: Curso de Treinamento .....	33
4.2 Inscrições para a intervenção .....	37
4.3 Procedimentos de coleta de dados .....	38
4.4 Descrição das atividades da intervenção realizadas.....	39

4.4.1 <i>Olá, Maria!</i> .....	39
4.4.2 <i>Quem sabe fazer um som assim?</i> .....	40
4.4.3 <i>Garibalde</i> .....	41
4.4.4 <i>Bate, bate</i> .....	42
4.4.5 <i>Loja do Mestre André</i> .....	43
4.4.6 <i>Cartões Rítmicos</i> .....	44
4.4.7 <i>Peixe vivo</i> .....	46
4.4.8 <i>Pomar</i> .....	47
4.4.9 <i>Passa, passa gavião</i> .....	48
4.4.10 <i>Tchau Tchau</i> .....	49
4.5 Materiais para coleta e avaliação .....	50
<b>5 RESULTADOS</b> .....	51
5.1 Caso A .....	51
5.2 Caso B .....	61
5.3 Caso C .....	71
5.4 Caso D .....	81
5.5 Caso E .....	89
5.6 Caso F .....	98
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	107
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	111
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos a educação veio se pautando em estudos que se centravam na normalidade e quem não se enquadrava nesse padrão era considerado desviante. No entanto, assistimos a mudanças significativas desde o século XIX e que se perduram até os dias de hoje no que diz respeito à atenção às pessoas com necessidade especial e/ou com deficiência.

Com o propósito de atender essa “nova” demanda, surgiu a educação especial e inclusiva, a qual tem sido pauta de discussões em congressos, propostas de lei, simpósios, encontros, e de acordo com Margareth Diniz (2010), não se trata de uma “moda” passageira e sim o resultado de muitos estudos e do resgate da educação como lugar de exercício da cidadania e da garantia de direitos.

No cenário mundial, por exemplo, existem documentos que salientam a importância de respeitar o sujeito, suas particularidades e valorizar a potencialidade da pessoa humana. A Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994), a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de Deficiência (1999), são algumas referências. No âmbito nacional, temos a promulgada Constituição Federal Brasileira (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/96), a Política Nacional de Educação Especial, as Diretrizes Nacionais para Educação Especial (2001) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão (2008).

De maneira semelhante ocorre na área da educação musical. Com a implementação da Lei nº. 11.769, que trata da obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, os professores estão lutando em prol de uma educação musical de qualidade para todos e que contribua para a formação do indivíduo.

Todavia, é bastante complicado ir contra o sistema educacional permeado por regras, conteúdo programático pré-estipulado, dentre outras formalidades. Na visão desse tipo de ensino o aluno é avaliado de uma maneira onde precisa obter determinado desempenho, aprender certos conceitos, acompanhar a turma e passar de ano. Com a educação inclusiva é necessário enxergar o ser em sua totalidade, dar apoio e subsídios para que o acesso à educação seja garantido de forma plena.

Neste trabalho abordamos a educação musical voltada para a criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Este transtorno engloba um grupo de condições atípicas do desenvolvimento que afetam principalmente a socialização, sendo recorrentes seus efeitos em outras áreas do desenvolvimento, tais como: dificuldades com os aspectos da subjetividade, relacionamentos pessoais, comunicação, aprendizagem geral e capacidades adaptativas. É possível, inclusive, o indivíduo apresentar déficit na interação social combinado com a dificuldade na linguagem e alterações no comportamento (GAUDERER, 1997, p. 6).

## **1.1 Justificativa**

Atualmente entendemos que a escola como instituição social, em sua história, foi tradicionalmente um lugar idealizado para pessoas que correspondiam a um padrão de normalidade e que reproduzindo discursos acabou legitimando o que era considerado norma e desvio, normalidade e anormalidade. Porém, ao falarmos sobre educação inclusiva é necessário considerarmos o indivíduo em sua totalidade, ver a escola “aberta às diferenças” e o professor que vai atender a esta demanda, precisa estar preparado para este desafio.

Com a vigência de leis de incentivo e apoio à educação inclusiva é comum encontrarmos na escola pessoas que por direito, necessitam de um olhar e atendimento especializado. Esta pesquisa se justificou por apresentar o ambiente de educação musical como uma porta de aprendizagem que além de desenvolver habilidades musicais, oportuniza o lapidar de comportamentos sociais que comumente é prejudicado em crianças com autismo.

Justificou-se, também, por apresentar os primeiros passos que nortearam o desenvolvimento de um planejamento educacional estruturado para uma turma de educação musical inclusiva e como este plano de aula configurou-se, adaptou-se e se estruturou para que o fazer musical fosse garantido a este público. Além disso, mostram-se os resultados e discussões acerca da avaliação realizada durante a intervenção musical com os alunos, apresentando os resultados positivos e/ou negativos da intervenção, com vistas a fomentar mais estudos sobre as práticas do ensino de música nas escolas para crianças com ou sem transtorno.



## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar o aprendizado musical de crianças com TEA em aulas de percussão.

### **1.2.2 Objetivo Específico**

- Apresentar as correntes teórico-metodológicas que amparam o modelo de intervenção estruturada para crianças com TEA, desenvolvido por pesquisadores do Programa Cordas da Amazônia (PCA) e do Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE);
- Apresentar o modelo de intervenção estruturada utilizada por pesquisadores do PCA e do NAPNE para crianças com TEA em aulas de percussão em grupo;
- Avaliar a frequência da mudança do aprendizado musical envolvendo crianças com TEA em aulas de percussão, a partir da escala de avaliação proposta para essa intervenção.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

### 2.1 O Transtorno do Espectro do Autismo

Embora o TEA seja estudado amplamente há anos, ainda permanecem muitas questões em aberto sobre o assunto. O termo autismo foi citado primeiramente por Bleuler em 1911, onde destacava a dificuldade ou ausência de habilidades comunicativas, bem como crianças que aparentemente teriam perdido o contato com a realidade (PEREIRA *et al.*, 2008; FILHO; CUNHA, 2010, p. 8).

Quanto aos primeiros relatos relacionados a casos de autismo na revisão da literatura encontramos a partir de 1943 e 1944, por Leo Kanner e Hans Asperger. Em seus estudos Kanner (1943) *apud* Bosa (2002, p. 23), constatou:

Uma inabilidade no relacionamento interpessoal nas crianças que ele atendia, que as distinguia de outras patologias como a esquizofrenia: “o distúrbio fundamental mais surpreendente, “patognômico”, é a incapacidade dessas crianças de estabelecer relações de maneira normal com as pessoas e situações desde o princípio de suas vidas”.

Mais tarde, Asperger observou questões que não foram levantadas por Kanner, tais como a dificuldade que essas crianças observadas tinham em fixar o olhar durante situações sociais. No entanto, destacou a presença do olhar breve e periférico, os gestos peculiares caracterizados como estereotípias e a fala monótona (BOSA, 2002, p. 22).

Atualmente, o TEA é “um quadro caracterizado por desvios qualitativos nas áreas de interação, comunicação e comportamentos repetitivos” (NASCIMENTO, 2013, p. 8). Segundo o DSM-V (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*) os critérios para o diagnóstico do transtorno devem preencher A, B, e C, conforme explicação abaixo:

A. Déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação e interação social, manifestadas das seguintes maneiras:

B. Déficits expressivos na comunicação não verbal e verbal, usadas para interação social; Falta de reciprocidade social; Incapacidade para desenvolver e manter relacionamentos de amizade apropriados para o estágio de desenvolvimento.

C. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos duas das maneiras abaixo:

- Comportamentos motores ou verbais estereotipados ou comportamentos sensoriais incomuns; Excessiva adesão/aderência às rotinas e padrões ritualizados de comportamento; Interesses restritos, fixos e intensos.

O TEA deve estar presente desde o nascimento ou começo da infância podendo se manifestar antes dos três anos de idade. Destacam-se em pesquisas a incidência de aproximadamente um a cinco casos em cada dez mil crianças, numa proporção de dois a três homens para uma mulher (ASSUMPCÃO; PIMENTEL, 2000).

Em 2005, pesquisadores mostraram um índice médio de 60/10.000 para o espectro autista *online*<sup>1</sup>. A prevalência de TEA na população, segundo Gattino (2012), está em média de 17/10.000, sendo a maior prevalência em meninos do que em meninas com uma razão de prevalência que varia de 1,33-16. No Brasil, a partir de um estudo realizado na cidade de Atibaia, em São Paulo, encontrou-se uma prevalência de 27,2/10.000, mas estima-se que tenhamos dois milhões de autistas dos quais, aproximadamente, mais da metade ainda sem diagnóstico (NUNES, 2013).

## 2.2 O Transtorno do Espectro do Autismo e a Educação Musical Inclusiva

Na perspectiva da educação inclusiva, todas as crianças devem aprender juntas onde quer que isso seja possível, não importando quais dificuldades ou diferenças físicas ou intelectuais elas apresentem. Para que estas crianças/aluno tenham pleno acesso à educação é necessário que ocorra reforma sobre as práticas pedagógicas, na formação dos professores e na organização do currículo.

No documento "Normas sobre Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência", adotado pela Assembléia Geral da ONU, em 1993, é obrigação dos países (entre eles o Brasil): "Procurar fazer com que as pessoas portadoras de deficiência tenham a

---

<sup>1</sup> <http://autismoerealidade.org/informe-se/sobre-o-autismo/autismo-e-pidemiologia/>

oportunidade de usar ao máximo as suas capacidades criadoras, artísticas, não apenas em seu próprio benefício, como também para o enriquecimento da comunidade”.

A proposta da educação inclusiva é respeitar as possibilidades de cada um e acreditar que todos podem aprender. Na educação musical não é diferente, Gardner (1994) comentou que “em princípio todos são capazes de aprender música, pois ela é inerente ao ser humano. É somente questão de respeitar as possibilidades de cada um e adaptar tal fazer para aqueles que possuem dificuldades acentuadas” (*apud* LOURO, 2013, p. 3).

É necessário planejar uma estratégia educacional que minimize as dificuldades da criança de forma que ela possa se integrar e se desenvolver de acordo com suas possibilidades. Assim como Koellreutter, citado por Brito (2011), vem chamando atenção que “é necessário a criação de um ensino personalizado, criativo, que respeite o aluno”. Este ensino personalizado que o autor coloca pode ser entendido como um ensino que considera o indivíduo com suas limitações, características físicas, neurológicas, culturais e esse ser como indivíduo social.

Ainda que saibamos que a inclusão educacional é um processo lento, mas já ocorre em vários ambientes, o professor de educação musical começa também a receber essa demanda em sua escola. E para a efetivação da educação inclusiva no ensino da música é necessário que além da reformulação do currículo, discussões acerca do assunto e acessibilidade às escolas, o professor de música busque formação específica que lhe dê subsídios para atender de forma apropriada esta nova demanda. Dessa forma, o PCA percebendo a dificuldade do profissional da música em lidar com esse público, ofereceu um curso de treinamento para graduandos e monitores a fim de esclarecer a forma de manejo com estes alunos com dificuldade de aprendizagem e transtorno do desenvolvimento, onde falaremos melhor sobre esse treinamento no *item 4.1*.

Outro significativo ganho da inclusão é que crianças com desenvolvimento típico fornecem modelos de interação para as crianças com autismo

a oportunidade de interação com pares é a base para o seu desenvolvimento, logo, a convivência compartilhada da criança com autismo na escola dá oportunidade aos contatos sociais, fazendo com que as outras crianças aprendam com as diferenças (BOSA, 2002, p. 21).

O uso da música se enquadra entre propostas de terapia para crianças com o TEA, como é o exemplo da musicoterapia que visa o desenvolvimento ou restauração do indivíduo a

partir do fazer musicoterapêutico (GATTINO, 2009, p. 22). No entanto, a educação musical objetiva o desenvolvimento de habilidades preservando a vivência musical da criança e a utilização de métodos que auxiliem a prática deste fazer.

Certa vez Koellreuter foi questionado sobre qual o objetivo da educação musical. Ele respondeu da seguinte maneira:

A educação musical como meio que tem de desenvolver a personalidade do jovem como todo; de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina, de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdade de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e inibição causados por preconceito, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento de processos de conscientização do todo (...) (*grifo nosso*) (BRITO, 2011, p.43).

Percebe-se que, com a educação musical é possível trabalhar as áreas que são prejudicadas em algumas crianças com autismo, a percepção, a comunicação, a concentração, o desembaraço para realizar tarefas. Na escola o aluno é direcionado a aspectos ligados ao desenvolvimento infantil como a criatividade, coordenação motora, lateralidade, lógica, estética, reconhecimentos das propriedades do som, entre outras.

No ambiente de educação musical é possível que a criança aprenda significados em todas as coisas, construindo seu pensamento, descobrindo ritmos, experimentando instrumentos e novos sons. Estando exposta a esse tipo de atividade a criança com TEA ou típica pode expandir o seu aprendizado. Nesta pesquisa, em especial, acredita-se que a musicalização através de instrumentos percussivos, a partir da repetição, da interação, do compartilhar, bem como do estímulo ao seguimento de regras, proporcionam além do aprendizado musical, o desenvolvimento de comportamentos sociais.

Em Belém, no Estado do Pará, na Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), no NAPNE, junto à coordenação do PCA, desenvolve-se, desde 2006, um trabalho pautado em propostas de inclusão social através da educação musical.

Estendendo sua atuação, o PCA vem fomentando e ampliando o conhecimento teórico-prático por meio de pesquisas desenvolvidas na área da educação musical especial, oferecendo a crianças e adolescentes com transtornos e/ou dificuldade de aprendizagem, um ambiente inclusivo único de aprendizagem.

Este trabalho possibilitou o surgimento de evidências factuais de como a educação musical pode modificar, sobremaneira, o curso de vida de indivíduos com Transtornos de Aprendizagem (DEFREITAS Jr.; NOBRE; CASSEB, 2008; FARIAS, 2009), oferecendo intervenções<sup>2</sup> pautadas nos métodos pedagógicos musicais, que podem ser adequados e adaptados a uma intervenção com crianças com necessidades especiais específica (NEE). Esse tipo de trabalho só é possível a partir da união de diferentes áreas, tais como: psicologia, assistência social, fonoaudiologia, educação musical e psicopedagogia.

No capítulo a seguir serão apresentadas as correntes teórico-metodológicas que ampararam a construção deste modelo de intervenção/aula de percussão para crianças. Esse entendimento só foi possível a partir da colaboração dos profissionais da fonoaudiologia e da psicologia.

---

<sup>2</sup> Segundo o professor Dr. Áureo DeFreitas, intervenção é um reforço extra dado ao aluno a fim de verificar o seu aprendizado.

### **3 CORRENTES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRUTURADA**

#### **3.1 Contribuições dos métodos de tratamento para autismo**

Neste capítulo iremos apresentar quais os métodos da educação musical e da psicologia fundamentaram a construção do plano de aula e conseqüentemente da escala de avaliação do aprendizado musical do ensino de percussão infantil em grupo, bem como a configuração do plano de aula, objetivos das atividades e elucidar como cada método se apresentou nesta proposta de ensino.

As aulas foram planejadas por uma equipe multiprofissional, formada por psicólogos, educadores musicais e fonoaudiólogos. Cada profissional trouxe métodos e teorias de fundamental importância para construção e desenvolvimento deste planejamento.

##### **3.1.1 Método ABA - Análise do Comportamento Aplicada**

Este método vem de uma abordagem da psicologia que consiste na observação, análise, explicação e associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. Fundamentado no *behaviorismo*, ABA é a aplicação de métodos da análise comportamental e de dados científicos com o objetivo de modificar comportamentos de pessoas com o desenvolvimento atípico, como os com TEA.

LEAR (2004, p. 3), comenta:

Imagine chegar em um país onde você não entende a língua e não conhece os costumes – e ninguém entende o que você quer ou precisa. Você, na tentativa de se organizar e entender esse ambiente, provavelmente apresentará comportamentos que os nativos acharão estranhos. Imagine agora que você tenha sorte e consiga um professor que seja paciente, organizado e motivado a gastar todo o tempo necessário para trabalhar individualmente com você e ajudá-lo a dominar a língua e aprender os costumes desse país estranho. É isso que um bom programa de ABA pode fazer.

O ABA visa desenvolver habilidades específicas da pessoa com desenvolvimento atípico, trabalhar os déficits, promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas, adaptativas, cognitivas entre outras. Trabalha para extinguir comportamentos indesejáveis (estereotipia, baixa tolerância à frustração, agressividade, auto injúria) e promover comportamentos socialmente desejáveis. É pautado no condicionamento operante (SKINNER, 1938), que é “o comportamento seguido por um estímulo reforçador que resulta em uma probabilidade aumentada de que aquele comportamento ocorra no futuro” e tem como objetivo mudar ou modificar esse comportamento, bem como auxiliar no desenvolvimento, autonomia e potencializar a aprendizagem (LEAR, 2004, p. 4).

Para a construção dessa proposta de intervenção foram levados em consideração alguns aspectos que estão presente no método de Terapia ABA, tais como:

A. *Motivação*: valendo como reforçador, a motivação fortalece o comportamento. Por exemplo, quando o professor observa que o aluno tocou o instrumento por alguns segundos, este comportamento é reforçado com “parabéns”, “muito bom” ou até mesmo um abraço.

B. *Tentativa discreta*: essa tentativa consiste em solicitar que o aluno faça determinada atividade, no entanto é necessário esperar alguns segundos para que este responda de alguma forma; caso o aluno não responda é necessário ajudá-lo reforçando sempre o comportamento esperado. Por exemplo, quando o professor solicita que o aluno pegue determinado instrumento dentro da cestinha, o monitor por sua vez espera que o aluno pegue, caso contrário auxilia e reforça a ação. Essa mesma atividade é repetida para que estímulo seja motivado novamente.

C. *Cuidados com os estímulos*: a organização do espaço, os instrumentos, cestas onde os instrumentos são colocados, todos possuem o mesmo modelo (cor, tamanho), para que seja garantido que, o que poderá chamar mais atenção são os comandos direcionados pelo professor e não a diferença entre os objetos.





FIGURA 1: Laboratório de intervenção

D. *Hierarquia de dicas*: com intuito de contribuir efetivamente na aprendizagem do aluno, o professor ou monitor são instruídos a auxiliar de diversas formas os alunos. Esses auxílios ou dicas podem se dar de diferentes formas e devem ser utilizadas o tempo todo e, dependendo do seu nível, devem ser retiradas aos poucos. No método ABA classificamos da maior para a menor as dicas:

- Ajuda Física: segurar a mão do aluno e levar ao local/instrumento solicitado pelo professor ou segurar as mãos para mostrar o movimento correto do instrumento;
- Ajuda Leve: em vez de segurar a mão do aluno o monitor dá leves toques indicando o local ou movimento desejado e depois o aluno conclui a atividade sozinho;
- Ajuda Gestual: apontar o local ou movimento correto, ou mesmo mostrar várias vezes o instrumento ou movimento desejado. Assim, o aluno consegue terminar sozinho a atividade;
- Sem Ajuda/independente: quando o aluno não necessita mais de dicas e segue o comando de maneira autônoma.

E. *Ensino incidental*: muitas vezes na atividade de imitação e movimento corporal os alunos são solicitados a criar um movimento que todos deverão repetir. Neste momento, o aluno com TEA normalmente faz o movimento que sempre repete e observa os seus movimentos sendo reproduzidos e imitados por outras pessoas. Dessa forma, é aproveitado e redirecionado o que o aluno já traz de vivência corporal sendo incluída no contexto da aula de música.

### 3.1.2 Método TEACCH - Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação

Este método foi criado para atender crianças com autismo ou psicose infantil por Eric Schoppler, em 1972. O modelo de tratamento tem como “objetivo principal ajudar a criança com TEA a crescer e a melhorar os seus desempenhos e capacidades adaptativas de modo a atingir o máximo de autonomia ao longo da vida” (GONÇALVES, *et al.*, 2008, p. 17).

O TEACCH se baseia na organização do ambiente físico através de rotinas - organizadas em quadros, painéis ou agendas - e sistemas de trabalho, de forma a adaptar o ambiente para tornar mais fácil para a criança compreendê-lo, assim como compreender o que se espera dela. Através da organização do ambiente e das tarefas da criança, o TEACCH visa desenvolver a independência da criança de modo que ela necessite do professor para o aprendizado, mas que possa também passar grande parte de seu tempo ocupando-se de forma independente (MELLO, 2007, p. 36).

Antes de qualquer intervenção é necessária uma avaliação para que sejam observados os déficits e as habilidades da criança com TEA. Para tanto, o TEACCH desenvolveu a PEP – Perfil Psicoeducacional, o qual após a sua aplicação é possível selecionar as estratégias que deverão ser abordadas individualmente com cada criança.

Acredita-se que através do ensino estruturado é possível:

- Fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas;
- Manter um ambiente calmo e previsível;
- Atender a sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais;
- Propor tarefas diárias que o aluno seja capaz de realizar;
- Promover a autonomia.

As principais características do TEACCH relevantes para a oficina de percussão são:

A. *Estrutura Física*: é necessário que o espaço seja organizado de forma clara, sem muitos estímulos que dificultem a concentração do aluno (ver figura 1).

B. *Organização do Tempo*: as aulas seguem a mesma sequência de atividades, respeitando uma ordem de música que apresentam um direcionamento cronológico da aula. Por exemplo, há uma música de boas vindas que indica o início da aula, tem o momento que os alunos levantam para buscar um instrumento que não é posto inicialmente na cestinha, indicando

o meio da aula e a música de tchau, onde todos devem dar tchau e se despedir do professor, indicando o final da aula.

C. *Organização do plano de trabalho*: para os alunos que sabem ler, bem como para o professor não antecipar nem esquecer a sequência de atividades, é colado em uma parede o cronograma das ações a serem realizadas na aula. Desta forma, o próprio aluno possui autonomia de iniciar a atividade ou mesmo antecipá-la e o professor possui o quadro como uma pista visual.

### 3.1.3 Método PECS – Sistema de Comunicação por Figura

Dentre os métodos de comunicação alternativa, assim como linguagem de sinais, aparelhos eletrônicos e comunicação por figuras, encontramos o método PECS, uma forma de comunicação que foi desenvolvido por Bondy e Frost, em 1994, que faz uso de figuras de brinquedos, lugares, contextos, ações, bem como cartões com “eu quero”, “eu vejo”, “sim” e “não” para que as pessoas que têm deficiência na comunicação verbal possam se expressar.



ILUSTRAÇÃO 1: Método PECS

Fonte: <http://www.universoautista.com.br/autismo/modules/works/item.php?id=14>

O PECS possui também como objetivo, segundo Bondy (1994), citado por Juliana Godoi (2006, p. 6):

Aumentar a interação da criança com o meio, transferir gradualmente o controle de estímulos das figuras para o objeto em si e reforçar o surgimento de verbalizações funcionais; diminuir os comportamentos-problema que ocorrem em resposta à frustração por não conseguir se comunicar; e aumentar as oportunidades da criança se comunicar socialmente.

Acredita-se que estes objetivos são possíveis de serem alcançados no PECS porque à medida que a criança consegue se comunicar usando figuras ela se vê mais estimulada a repetir a ação, tornando a facilidade na comunicação com o outro, um ato reforçador. Por este escopo, pode-se dizer que o PECS também é excelente para estimular a interação e comunicação social, visto que a criança busca o outro para obter atenção (GODOI, 2006, p. 22).

Em nossas aulas utilizamos o PECS como recurso em duas atividades onde os alunos deveriam reconhecer seus nomes ou pela leitura convencional ou pela leitura de sua imagem e na atividade de pareamento de frutas.



FIGURA 2: Exemplos de PECS utilizados na intervenção

## 3.2 Contribuições dos métodos de Educação Musical

### 3.2.1 Método Carl Orff

Carl Orff (1895-1982) em sua metodologia uniu a música com a palavra cantada/recitada e ao uso do corpo como instrumento de percussão. Para Orff a música só existe quando é tocada, cantada ou dançada. Nessa perspectiva ele sugeriu em sua metodologia um trabalho que envolvesse fala, dança e movimento, partindo do ritmo, o que ele chamou de “música elemental” (FONTERRADA, 2008, p. 160).

Para Orff, a música não poderia ser abstrata, e sim, uma integração entre as artes, constando em seu ponto central, a improvisação – o instinto que as crianças têm de criar suas próprias melodias, de explorar sua imaginação.

A improvisação antes de ser executada no instrumento, deveria primeiramente passar pela atividade corporal como exploração sonora da palavra ou mesmo de percussão corporal.

PIAZZA (1999) destaca alguns pontos do que vem a ser “música elemental”:

- o envolvimento “não como ouvinte”, mas como participante;
- o fazer “pré-intelectual”;
- o jogo rítmico e sonoro da palavra desprovida de sentido;
- a preeminência das formas rítmicas às melódicas;
- a repetição de motivos indefinidamente, coro ostinatos (ou formas repetitivas como o rondó); e,
- a sua ligação “ao movimento, à dança ou à linguagem”, como uma unidade.

Além da exploração do corpo, improvisação e exploração sonora da palavra este método em especial traz uma grande contribuição para esta proposta de intervenção, que é o instrumental Orff, planejado pelo próprio educador, sendo um grande conjunto de percussão, cordas e flautas doces para permitir que as crianças entrem em contato com os princípios básicos da música, a partir de combinações de timbre e experimentação. No entanto nenhuma das atividades propostas por Orff são oferecidas como teoria ou técnica, tudo deve provir da experimentação, da experiência, da imitação e da repetição.



ILUSTRAÇÃO 2: Instrumental Orff

Fonte: <http://e-cultura.sapo.pt/AgendaCulturalDisplay.aspx?ID=30131>

Exemplos de instrumentos utilizados na intervenção de percussão infantil, a partir da proposta de Carl Orff:



FIGURA 3: Instrumentos utilizados na intervenção

### 3.2.2 Método Zoltán Kodály

Zoltán Kodály (1882-1967) não tinha como propósito a construção de um método, mas sim o levantamento e sistematização do folclore húngaro, para preservar, assim, a sua tradição. O seu objetivo era “ensinar o espírito do canto a todas as pessoas, além da educação musical para todos, trazendo a música para o cotidiano, nos lares nas atividades de lazer” (FONTERRADA, 2008, p. 155).

Para Ávila (1998, p. 61), Kodály tinha como base para seu método que:

Quanto mais cedo se educa a criança musicalmente, mais efetiva será sua educação. As canções folclóricas familiares às crianças constituem a base para o aprendizado, mas somente devem ser usadas no ensino, músicas folclóricas e compostas com alta qualidade e valor artístico. A música deve ser o coração do currículo, o assunto central, usada como base para a educação.

Kodály em seu método incluiu a leitura e escrita da música, treinamento auditivo, rítmica, canto e percepção musical. Ainda como princípio metodológico criou o solfejo silábico e os nomes rítmicos (ti, titi tá) e a eurritmia, que consiste no ensino da música por meio de movimentos rítmicos, desenvolvido pelo suíço Dalcroze, mas sempre associado à canção (LIMA, 2010, p. 90).

Segundo Fonterrada (2008, p. 158-159), Kodály juntou num planejamento gradativo coerente os componentes:

- um sistema de símbolos de duração rítmica;
- um sistema de alturas relativas, conhecidos como dó móvel (Tonic Solfa);
- um conjunto de sinais manuais que auxiliam o desenvolvimento de relações tonais,

conhecido como monossolfa.

Para esta intervenção o método Kodály traz contribuição principalmente no que diz respeito à iniciação da leitura rítmica, quando sugere a partir da exploração da palavra desprovida de sentido, a leitura de símbolos que mais tarde se tornaram símbolos da notação musical. A exemplo disso foram utilizados os cartões abaixo em atividades que serão descritas no capítulo 4.

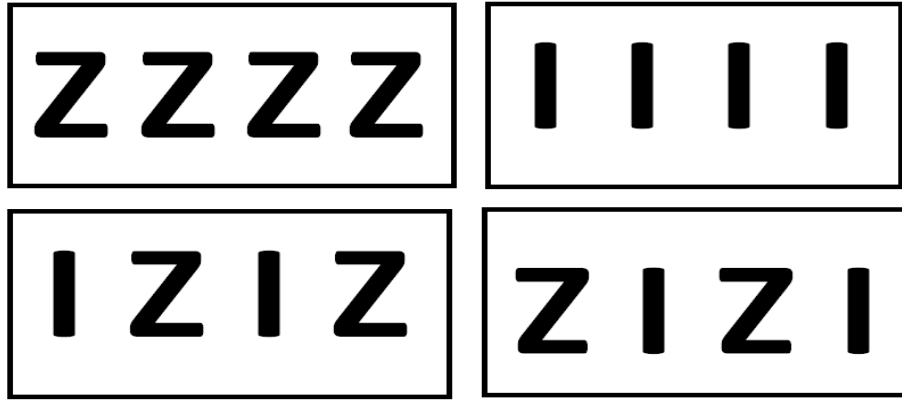


FIGURA 4: Cartões rítmicos utilizados na intervenção



## **4 METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO**

Esta pesquisa estava diretamente ligada ao PCA, que aprovou o Programa Novos Talentos da CAPES 2013 com o projeto Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldade de Aprendizagem e como subprojeto a oficina de percussão infantil em grupo para crianças com TEA.

O projeto aprovado teve por objetivo primordial promover a inclusão social de crianças com Transtorno do Desenvolvimento e Dificuldade de Aprendizagem e viabilizar a melhoria do ensino da música em uma escola pública regular da cidade de Belém. Também visou aproximar alunos do curso de Licenciatura Plena em Música de uma universidade pública local e alunos dos Programas de Pós-Graduação em Artes e de Teoria e Pesquisa do Comportamento da UFPA, por meio da iniciação científica para contribuírem com pesquisas voltadas ao público com TEA ou com dificuldades de aprendizagem e enriquecerem a formação dos professores e alunos de educação básica.

### **4.1 Ações Metodológicas: Curso de Treinamento**

Para que esta pesquisa fosse realizada seria necessário o treinamento de monitores que apresentassem interesse em integrar a pesquisa, a fim de realizar sua iniciação científica e ampliar seus conhecimentos acerca da educação musical especial voltada especificamente para o TEA.

Tendo em vista que no mesmo período de desenvolvimento desta pesquisa o projeto Novos Talentos iria realizar palestras e cursos de treinamento para professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cidade de Emaús (EEEFM-CE), foi aproveitado o mesmo período para iniciar a formação dos monitores que iriam atuar nesta intervenção.

Abaixo serão descrito os dias, locais e atividades realizadas durante o curso de treinamento:

### *Palestra para Professores*

- A primeira palestra realizada foi na EEEFM-CE, no dia 11.02.2014, onde contamos com a participação de seis professores desta unidade. O tema de estudo foi: “Transtornos do Espectro do Autismo: conceito, diagnóstico e tratamento”, sendo ministrada pela Psicóloga Paulyane Silva do Nascimento, pelo psicólogo João Paulo dos Santos Nobre, pelas educadoras musicais Glaucia Freire de Oliveira e Geyze Ambé Pantoja, e pelo *Phd.* Áureo Déo DeFreitas Jr.

Os professores puderam ouvir sobre as principais características do TEA, trazendo à tona a memória de que já haviam tido muitos alunos com essas características. Foi salientado por eles, também, que por falta de conhecimento sobre o transtorno, o manejo com esses alunos se tornava bastante difícil.

### *Curso de treinamento para graduandos*

Este teve como objetivo treinar e iniciar os alunos de graduação no manejo e coleta de dados em turmas inclusivas com crianças com TEA e crianças com dificuldades de aprendizagem. Os graduandos e técnicos em música, além de atuarem enquanto monitores nas oficinas, ministraram aulas de percussão em grupo sob a supervisão de uma profissional licenciada em música e uma psicóloga.

- A segunda palestra foi ministrada pela psicóloga Paulyane Nascimento, e pela educadora musical Glaucia Oliveira, no auditório do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES, da Universidade Federal do Pará – UFPA, no dia 05.04.2014, onde contamos com a participação de seis alunos de iniciação científica. Esta palestra teve como tema: “Educação musical na perspectiva inclusiva: *aspectos gerais de pesquisas no NAPNE e práticas em aulas de percussão infantil*”, onde foram apresentadas as atuais pesquisas desenvolvidas do NAPNE e como estas pesquisas funcionam, sobretudo na intervenção com crianças com TEA.

- A terceira palestra foi ministrada pela psicóloga Paulyane Nascimento e pela educadora musical Glaucia Oliveira, realizada no auditório do PPGARTES da UFPA, no dia 11.04.2014, onde contamos com a presença de seis alunos de iniciação científica. Esta palestra teve como tema; “Educação Musical e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): da teoria à

prática”, elucidando aspectos gerais das características do transtorno e como este pode ser manejado em aulas de educação musical. Apresentou-se o plano de aula que seria desenvolvido durante as intervenções com os alunos e a escala de avaliação do aprendizado musical e, como esta deveria ser preenchida, bem como os relatórios diários de cada intervenção.

- A quarta palestra foi ministrada pela psicóloga Paulyane Nascimento e pela educadora musical Glaucia Oliveira, realizada no auditório do PPGARTES da UFPA, no dia 24.04.2014, onde contamos com a presença de seis alunos de iniciação científica. Esta palestra teve como tema; “Práticas NAPNE – EMUFPA: *Incluindo crianças com síndrome de Down e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em aulas de percussão*”, mostrando aspectos gerais das características da Síndrome de Down e TEA, bem como é realizado o manejo com estes alunos em intervenção. A partir de então, deu-se início ao treinamento prático dos futuros monitores. Estes, por sua vez, deveriam aprender o repertório que seria utilizado durante a intervenção bem como a forma de tratar, avaliar e manejar os alunos durante toda a pesquisa.

#### *Prática Instrumental da Oficina de Percussão Infantil*

- A fim de colocar em prática todo treinamento teórico realizado, montou-se um laboratório para os monitores, onde uma vez a cada semana eles iriam ministrar aulas de percussão em grupo para turmas inclusivas de crianças com TEA, entre seis e nove anos. Cada aula teve duração de quarenta minutos, com carga horária total de dezesseis horas. A intervenção e treinamento duraram dois meses, visando desenvolver as habilidades de manejo em sala de aula com as crianças.

Abaixo, quadro de monitores, discentes de nível superior, que participaram do curso de treinamento, no período de 09.05 a 13.06.2014, no Auditório do PPGArtes, em Belém.

## QUADRO 1

Aulas de Percussão – Acompanhamento monitorado

<b>NOME</b>	<b>CURSO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Ana Beatriz Malheiros	Licenciatura Plena em Música	UFPA
Silvério Jarlen Gomes Picanço	Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais e Tecnologia da Imagem	UNAMA
Gabriel Barros	Licenciatura Plena em Música	UFPA
Gustavo Borges	Licenciatura Plena em Música	UFPA
Sarah Evelyn	Licenciatura Plena em Música	UEPA
Gilvaneth Costa Pantoja	Licenciatura Plena em Música	UEPA

*Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*

Os responsáveis pelos estudantes inscritos nas intervenções de treinamento assinaram o referido termo que autorizava a participação gratuita e espontânea da criança no projeto e elucidava, entre outras informações, os objetivos da pesquisa acadêmica envolvida.

Os dados deste curso de treinamento serviram como dados de projeto piloto para esta pesquisa, desta forma os estudantes que fizeram parte do curso puderam treinar também a escrita de relatórios, preenchimento da escala de avaliação e a compilação de dados finais observados durante a intervenção.

Paralelo ao curso de treinamento foi realizada a revisão bibliográfica utilizando como descritores: autismo e educação musical, educação inclusiva, educação especial, leis e fundamentos da educação especial, método Carl Orff, método Kodály, método ABA e método TEACCH. A busca foi realizada em banco de dados como Periódicos CAPES, Scielo e Google Acadêmico com a finalidade de encontrar dissertações, monografias, anais de congresso e simpósios com essas temáticas.

Ao encerrarmos o curso de treinamento, deu-se início a chamada para novos alunos, os que iriam integrar a coleta de dados desta pesquisa.

## 4.2 Inscrições para a intervenção

Ao concluir a primeira parte do programa com a implantação do curso de treinamento, ofertamos vagas para o público interessado. No período compreendido entre 25.08 a 05.09.2014 estiveram abertas as inscrições para alunos típicos e com transtorno ou dificuldade de aprendizagem.

Os documentos solicitados no ato da inscrição foram:

- 1 foto 3x4
- Laudo médico para as crianças com TEA
- Comprovante de residência

Foram inscritas trinta crianças, sendo doze com TEA e dezoito típicas. Formaram-se três turmas, cada uma com dez alunos, sendo quatro com autismo e seis típicos. A primeira turma funcionava no horário de 10h00 às 11h00, a segunda de 15h00 às 16h00 e a terceira de 16h00 às 17h00.

Para esta pesquisa foram selecionados seis alunos com TEA que participaram das turmas de 15h00 às 16h00 e de 16h00 às 17h00. O quesito escolhido foi o maior número de frequência que estes alunos apresentaram.

As aulas aconteciam uma vez na semana, na sexta-feira, com duração de 40 minutos.

No dia 16.09.2014, após o término das inscrições, todos os pais e responsáveis pelos alunos foram convidados para uma reunião onde estes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, preencheram o relatório traçando o perfil comportamental de seu filho (ver anexo I), assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido sobre a pesquisa (ver anexo II) e dialogamos sobre a importância de aulas de música no âmbito da inclusão.

### 4.3 Procedimentos de coleta de dados

- **Período da coleta de dados:**

As aulas iniciaram no dia 19.09 e se encerram no dia 19.12.2014.

- **Participantes:**

Dez alunos sendo quatro com autismo e seis típicos.

Crianças entre seis e nove anos, com a permissão do responsável e com laudo médico.

- **Horário da coleta de dados:**

Turmas do turno da tarde, de 15h00 às 16h00 e de 16h00 às 17h00.

- **Ambiente da coleta de dados:**

Foi realizada na EMUFPA, na sala 209, sala esta cedida gentilmente pela professora de violino da EMUFPA visto que o NAPNE não tinha sala disponível para esta coleta.

Nessa sala foi montado o laboratório de pesquisa onde ficavam dispostos tatames para que os alunos sentassem em meia lua e tivessem acesso a uma cesta verde com os instrumentos organizados igualmente (clava, chocalho, coquinho e meia-lua). Nesta turma, contamos com o auxílio de quatro monitores, uma psicóloga e um educador musical, este responsável pelos comandos das atividades.

#### 4.4 Descrições das atividades da intervenção realizada

##### 4.4.1 Olá, Maria

**OLÁ MARIA!**

Desconhecido

o lá ma ri a bom dia ma ri a que bom que vo cê ve io gos to  
mui to de vo cê

*Olá, Maria! Bom dia, Maria!*

*Que bom que você veio!*

*Gosto muito de você!*

Esta canção tem por objetivo apresentar e dar boas vindas aos alunos. Para tanto, era cantado o nome de cada um deles e estes, por sua vez, deveriam pegar um cartão com velcro, que continha sua foto e nome e colar em um mural que estava disposto em frente aos cartões.



FIGURA 5: Quadro com velcro e cartões com nome e foto dos alunos utilizado na música de boas vindas

#### 4.4.2 Quem sabe fazer um som assim?

QUEM SABE FAZER UM SOM ASSIM?

Desconhecido  
Adp. Geyze Ambé

The musical score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 4/4 time signature. It consists of three systems of staves. The first system has a vocal line and a percussion line. The second system has a vocal line and a percussion line. The third system has a vocal line and a percussion line. The lyrics are: 'Quem sa be fa zer um som a ssim quem sa be fa zer um som a ssim a ssim a ssim quem qui ser a pren der o lhe pra mim'.

*Quem sabe fazer um som assim “toc, toc”*

*Quem sabe fazer um som assim “toc, toc”*

*Assim, “toc, toc”, assim “toc, toc”*

*Quem quiser aprender olhe pra mim “toc, toc”*

Inicialmente era ensinado ao aluno a melhor forma de manusear (segurar/tocar) o instrumento. Nesta música em especial, utilizava-se a clava. Em seguida, o professor cantava a música e executava um ritmo no referido instrumento de percussão. Seguindo os comandos do professor, os alunos deveriam repetir o ritmo proposto. A cada repetição da música o professor solicitava que alguns alunos escolhessem ritmos diferentes para serem tocados por todos. Assim, pretendia-se estimular a improvisação rítmica.



### 4.4.3 Garibaldi

## GARIBALDE

Desconhecido

Ga ri bal de foi a mi ssa num ca va lo sem es pora o ca va lo tro pe  
 cou ga ri bal de pu lou fo ra ga ri bal de foi a mi ssa num ca va lo a la  
 zão o ca va lo tro pe çou ga ri bal de foi ao chão

*Garibaldi foi à missa  
 Num cavalo sem espora  
 O cavalo tropeçou  
 Garibaldi pulou fora  
 Garibaldi foi à missa  
 Num cavalo alazão  
 O cavalo tropeçou  
 Garibaldi foi ao chão*

Nessa atividade o objetivo era trabalhar a percepção de intensidade. Dava-se os comandos de como manipular o instrumento corretamente, que neste caso era o coquinho, e depois dizíamos de que forma aquela música deveria ser cantada/tocada, forte ou fraca, e que o instrumento deveria seguir a mesma intensidade da voz.

#### 4.4.4 Bate, bate

### BATE BATE

Thelma Chan  
Adp. Gláucia Freire

The musical score is written in 2/4 time and consists of three staves. The lyrics are as follows:

ba te-a di rei ta ba te-a-es quer da ba te-as du as  
 to ca as sim ba te-a di rei ta ba te-a es quer da  
 ba te-as du as tá

*Bate a direita*

*Bate a esquerda*

*Bate as duas*

*Toca assim*

*Bate a direita*

*Bate a esquerda*

*Bate as duas*

*Tá*

Nessa atividade os alunos utilizavam a clava para tocar diretamente no piso da sala. O professor indicava o instrumento que o aluno deveria pegar, solicitava que eles se afastassem para fora do tatame e que explorassem os sons que podiam ser percutidos. Chamava sempre atenção para cada lado da mão (ex: qual é a mão direita? Vamos tocar somente com a mão direita. Agora a mão esquerda...) com o objetivo de desenvolver lateralidade, reconhecimento espacial e coordenação motora.

## 4.4.5 Loja do Mestre André

## LOJA DO MESTRE ANDRÉ

Desconhecido

The musical score is written in 4/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of two staves: a percussion staff and a vocal staff. The percussion part is a simple rhythmic pattern of eighth notes. The vocal part includes the following lyrics:

foi na loja do mestre an queeu comprei o meu tambor o meu tam bor  
 o meu tam bor ai oh lé ai oh lé foi na loja do mestreandré ai oh lé ai oh  
 lé foi na lojadomestrea ndrê foi na

*Foi na loja do mestre André que eu*

*comprei o meu tambor*

*Toc,toc,toc o meu tambor (...),*

*o meu tambor (...)*

*Ai olé, ai olé, foi na loja do mestre André*

*Foi na loja do mestre André que eu*

*comprei o meu chocalho*

*Toc,toc,toc o meu chocalho (...),*

*o meu chocalho (...)*

*Ai olé, ai olé, foi na loja do mestre André*

*Foi na loja do mestre André que eu*

*comprei a minha clave*

*Toc,toc,toc a minha clave (...),*

*a minha clave (...)*

*Ai olé, ai olé, foi na loja do mestre André*

*Foi na loja do mestre André que eu*

*comprei o meu coquinho*

*Toc,toc,toc o meu coquinho (...),*

*o meu coquinho (...)*

*Ai olé, ai olé, foi na loja do mestre André*

*Foi na loja do mestre André que eu*

*comprei a minha banda*

*Toc,toc,toc a minha banda (...),*

*a minha banda (...)*

*Ai olé, ai olé, foi na loja do mestre André*

Nesta atividade, inicialmente o professor sugeria o ritmo que a música seria tocada e os alunos deveriam acompanhar esse ritmo e continuar tocando sem cantar. Em seguida, o professor dava o comando que iria contar até quatro e todos deveriam parar no mesmo momento. Logo depois, iniciavam a música e, após cada refrão, o professor falava o nome de um novo instrumento sem pegar ou mostrar qual seria para, dessa forma, verificar se além de conseguir se concentrar em cantar e tocar, as crianças já conseguiam identificar os instrumentos por seus nomes. No último refrão, referente à “banda”, cada criança era convidada a escolher dois instrumentos para tocar juntos seguindo o mesmo comando.

#### ***4.4.6 Cartões Rítmicos***

Esta atividade era referente à iniciação de leitura rítmica a partir dos cartões rítmicos de Kodály. O professor portando nas mãos três cartões diferentes indicava aos alunos o ritmo de cada um e que estes deveriam ser tocados sempre na mesma pulsação.

Na figura 6 está o cartão que representa o silêncio ou pausa de semínima conforme o método Kodály. Sempre que ela fosse mostrada o aluno deveria fazer silêncio e contar como um compasso quaternário com barra de repetição até o cartão ser trocado.



FIGURA 6: Cartão que representa o silêncio ou pausa de semínima

Na figura 7 está o cartão que representa o “tá” ou semínima, conforme o método Kodály. Nessa figura o aluno deveria tocar o tambor conforme indica o cartão e contar como compasso quaternário com ritornelo repetindo até o momento que o cartão é trocado.

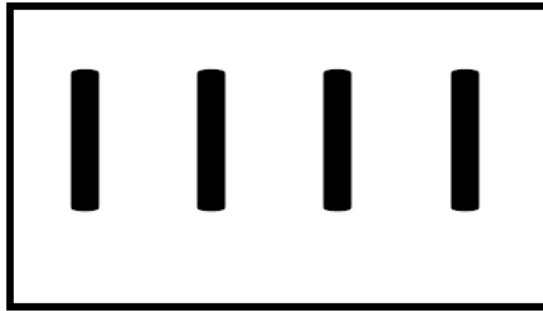


FIGURA 7: Cartão que representa a semínima

Na figura 8 está o cartão que mistura os cartões apresentados acima (silêncio e “tá”). Então, o aluno tocava e parava, sucessivamente, contando, também, como compasso quaternário com ritornelo até o momento em que o cartão fosse trocado.



FIGURA 8: Cartão que representa semínima e pausa de semínima

Esse cartão da figura 8 em especial podia ser usado de duas maneiras. Quando os alunos já tinham aprendido como cada cartão deveria ser tocado, na 12ª aula, aproximadamente, este cartão foi virado de cabeça para baixo, nos dando a possibilidade de um novo ritmo, conforme imagem a seguir:



FIGURA 9: Cartão que representa pausa de semínima e semínima

## 4.4.7 Peixe vivo

## PEIXE-VIVO

Desconhecido

Co mo po deum pei xe vi vo vi ver fo ra da gua  
tu a sem a tu a sem a tu a com pa

fri a co mo po deum pei xe vi vo vi ver fo ra da gua  
nhi a sem a tu a sem a tu a sem a tu a com pa

FIM  
fri a co mo po de rei vi  
nhi a

ver... co mo po de rei vi

ver ... sem a

*Como pode um peixe vivo**Viver fora da água fria**Como pode um peixe vivo**Viver fora da água fria**Como poderei viver (2x)**Sem a tua, sem a tua, sem a tua companhia (2x)*

Esta atividade teve como objetivo a iniciação à leitura musical e ao estímulo à precisão rítmica e pulsação. Com o instrumento de preferência de cada aluno, estes deveriam estar sentados e dispostos em semicírculo para que tivessem uma boa visualização dos cartões que eram apresentados pelo professor. Com o professor cantando a música e segurando os cartões

“tá” e “silêncio” indicava aos alunos quando deveriam cantar e tocar o instrumento conforme a troca de cada cartão. Quando o professor, já cantando a música, apresentava o cartão “tá” todos os alunos deveriam cantar e tocar mantendo o ritmo e pulsação. Por outro lado, quando o professor mudava para o cartão “silêncio” todos os alunos deveriam apenas continuar cantando e suspender o toque até que o cartão fosse mudado.

#### 4.4.8 Pomar

**POMAR**

Palavra cantada  
adp. Gláucia Freire

ba na na? ba na nei ra ba nana? ba na nei ra ba na na ba na nei ra ba na  
cate

na na ba na nei ra aba

*Banana? Bananeira 4x*

*Abacate? Abacateiro 4x*

*Laranja? Laranjeira 4x*

*Maçã? Macieira 4x*

Um quadro com fruta em EVA com velcro (figura 10) era segurado ou disposto de forma que todas as crianças pudessem alcançá-lo, preferencialmente, à linha do olhar ou com alguém segurando a fim de regular a altura para cada criança. A criança deveria colar as filhas menores, iguais as maiores, com desenho das frutas, assim que o nome das frutas fosse cantado. Era inserido o nome de outras frutas que não tinham figuras para verificar a atenção e compreensão dos comandos. Essa atividade tinha como principal objetivo a percepção, atenção e pareamento.



FIGURA 10: Frutas em EVA

#### 4.4.9 Passa, passa gavião

### PASSA, PASSA GAVIÃO

Desconhecido

pa ssa pa ssa ga vi ão to do mun do passa pa ssa pa ssa ga vi ão  
 to do mun do passa ba ter pal ma tem som assim tá tá tá tá  
 ba ter pal ma tem som assim tá tá tá tá a ssim a ssa do  
 car ne se ca no en so pado a ssim a ssa do car ne se ca no en pado

*Passa, passa gavião, todo mundo passa (2x)*

*Refrão: Bater palma soa assim (2x)*

*Assim assado, carne seca no ensopado (2x)*

*Passa, passa gavião, todo mundo passa (2x)*

*Refrão: Pés no chão têm som assim (2x)*

*Assim assado, carne seca no ensopado*

*Passa, passa gavião, todo mundo passa (2x)*

*Refrão: A serpente faz assim (2x)*

*Assim assado, carne seca no ensopado (2x)*

*Passa, passa gavião, todo mundo passa (2x)*

*Refrão: Pra parar se para assim (2x)*

*Assim assado, carne seca no ensopado (2x)*



Nessa atividade os alunos, professor e os monitores ficavam dispostos de pé e em formato de “roda” de mãos dadas. Quando começávamos a cantar a canção, todos deveriam se movimentar em roda para a direita. Em cada refrão, as crianças deveriam repetir os movimentos corporais sugeridos pelo professor. Estes movimentos corporais eram: bater palmas, bater os pés, imitar o som da serpente e parar lentamente. Com o objetivo de trabalhar imitação, coordenação motora, socialização, expressão corporal e ritmo.

A décima e última música, por sua vez, tratava-se de uma música com foco em gestos, bem como a marcação do final da aula e era dada pela música “Tchau tchau”.

#### 4.4.9 Tchau Tchau

## TCHAU TCHAU

Gláucia Freire

tchau tchau tchau a aula já esta a ca bando tchau tchau tchau pra ca sa vou vol tar

com a le gri a ter mi no essen con tro com a le gri a eu que ro re tor nar

*Tchau! Tchau! Tchau! A aula já está acabando!*

*Tchau! Tchau! Tchau! Pra casa vou voltar!*

*Com alegria termino esse encontro*

*Com alegria eu quero retornar. Tchau!*

Nessa atividade voltávamos todos a sentar em “roda”. Ao cantar a música o professor gesticulava com as mãos o sinal de “tchau”, indicando para os alunos o término da aula. A melodia era repetida três vezes. O professor solicitava que os alunos repetissem os mesmos movimentos de “tchau” e ao final dessem um abraço nos amigos e, depois, calçassem os sapatos.

Posteriormente, era dito que estavam dispensados e sempre reforçando quando seria o próximo encontro.

#### **4.5 Materiais para coleta e avaliação**

Em todas as intervenções foram usados como recursos pedagógicos: cestas para colocar os instrumentos, tatames, instrumentos de percussão infantil (clava, coquinho, tambor, meia-lua, chocalho), figuras de frutas com velcro, os quais foram utilizados em atividades de pareamento (banana, maçã e laranja).

Na primeira aula da intervenção foi aplicada a Escala de Avaliação do Aprendizado Musical – Percussão, construída por Oliveira, Pantoja, DeFreitas Jr., Espírito Santo e Nascimento (2011), a partir da adaptação da Escala de Verificação do Aprendizado Musical no Instrumento Violoncelo (DEFREITAS Jr., 2007). A Escala de Avaliação do Aprendizado Musical – Percussão é composta por seis itens (Posição do Instrumento e Postura do Músico; Reconhecimento de Instrumento; Precisão Rítmica e Gestual; Qualidade do Som; Coordenação Motora; e Entendimento Teórico) (ver anexo III). Por intermédio da primeira avaliação, foi possível averiguar quais habilidades o aluno traz consigo e quais as dificuldades apresentadas no primeiro dia de aula; dessa forma, podemos verificar também como este aluno se comportou em sala.

Esta escala foi aplicada duas vezes ao longo da intervenção. No início das aulas, dia 19 de setembro, e ao final da intervenção, no dia 12 de dezembro. Junto à Escala de Avaliação do Aprendizado Musical temos as instruções que esclarecem os itens da escala (ver anexo IV) e o documento de apoio que ilustra cada item da Escala (ver anexo V).

Em todas as aulas os quatro monitores preencheram um relatório pontual sobre o dia de intervenção musical (ver anexo VI) e relatório final sobre cada participante (ver anexo VII). Estes relatórios bem como as avaliações realizadas neste período serviram como base fundamental para análise de dados e discussão desta pesquisa.

## 5 RESULTADOS

Neste capítulo iremos apresentar os resultados da pesquisa que teve como objetivo geral analisar o aprendizado musical de crianças com TEA em aulas de percussão. Para obtenção destes dados foram realizadas duas avaliações, sendo uma objetiva e outra subjetiva.

A primeira foi feita em dois momentos: no início da intervenção e ao final.

A segunda avaliação, a subjetiva, foi feita em um único momento, ao final da intervenção. Esses dados foram coletados a partir da observação de dois avaliadores, independentes e treinados. Ao surgir discordância entre os itens da avaliação eles se encontravam para discutir sobre os aspectos divergentes e chegar a um consenso.

### 5.1 Caso A

Relatório do perfil comportamental do aluno A, segundo informações da mãe.

O aluno A tem 9 anos de idade, cursa o 4º ano em uma escola da rede privada, em Belém, no período da manhã, e participou das aulas de educação musical no turno da tarde no horário de 15h00 às 16h00.

#### *Aspectos Comportamentais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comportamento (Ex. Retraimento social; agressividade; seguimento de regras; etc) e como você geralmente lida frente a estas e em momentos de crise.

Mãe:

- “O meu filho é muito retraído, quando sai da rotina dele, possui muita dificuldade em seguir regras. Não é agressivo, mas quando não quer fazer uma coisa ele trava. Não costumo forçar, “insisto” até ele conhecer a atividade e ele mesmo começa a perceber que aquela atividade pode ser legal”.

### *Aspectos Comunicacionais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comunicação (verbal ou não verbal) e como você geralmente lida frente a esta.

Mãe:

- “Possui fala preservada, mas é sucinto está começando agora em contar as suas histórias passadas, mas de forma bem resumida. Quando fazemos muitas perguntas ele se irrita e não responde mais. Costumo respeitar o tempo dele, mas sempre que possível volto a conversar para puxar mais dele. Ela não tem filtro, fala o que vem na cabeça e é concreto”.

### *Aspectos Sensoriais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade sensorial (Ex. Não gosta de contato físico, abraços; leva as mãos aos ouvidos frente a algum som – especificar; etc.) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Ele é muito carinhoso não tem dificuldade de abraçar. Contato físico ele lida bem com isso. O som é uma coisa que tem dificuldade, leva as mãos no ouvido e reclama, mas com o tempo ele vai acostumando. Dependendo da reação dele costumo evitar ambiente com muito barulho (foguetes, início de filme no cinema, muitas pessoas falando ao mesmo tempo são sons que ele não lida bem)”.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: A		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>19.09.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta	X						
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)	X						
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta	X						
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor	X						
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor	X						
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido	X						
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido	X						
	Identifica a CLAVE no momento sugerido	X						
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido	X						
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido	X						
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA	X						
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály	X						

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály	X				
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor	X				
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor	X				
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor	X				
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta	X				
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA	X				
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a	X				
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)	X				
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula	X				
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)	X				

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: A		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>12.12.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta					X		
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)					X		
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta					X		
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor					X		
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor					X		
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido					X		
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido					X		
	Identifica a CLAVE no momento sugerido					X		
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido					X		
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido					X		
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA					X		
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály					X		

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály					X
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor					X
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor					X
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor					X
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta					X
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA					X
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a					X
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)					X
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula					X
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)					X



**EVOLUÇÕES COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM MUSICAL**  
**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

Aluno (a): **A**

ATIVIDADES	OBJETIVOS	COMPORTAMENTO Início das Oficinas	COMPORTAMENTO Final das Oficinas
<b>ATIVIDADE 1:</b>  <i>“Olá, Maria”</i>	Ritmo e pulsação (por meio do nome)		O aluno passou a executar a atividade de forma independente, cantando o nome dos colegas e identificando cada um em seu momento exato.
<b>ATIVIDADE 2:</b>  <i>“Quem sabe fazer um som assim”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, identificação de instrumentos	O aluno recusou-se a realizar todas as atividades. Ficava no canto, geralmente em pé e, quando questionado, dizia que não queria fazer aula de música, pois era chato e queria ir embora.	O aluno realizava essa atividade de maneira independente. Quando era solicitado pegar o instrumento ele, somente ao olhar para o professor, já identificava. Tocava com precisão o ritmo da música e algumas vezes improvisava novos ritmos, dando sugestão ao professor.
<b>ATIVIDADE 3:</b>  <i>“Garibalde”</i>	Percepção de intensidade (forte e fraco) e ritmo		O aluno passou a executar a atividade de forma independente, demonstrando satisfação e identificando todas as propriedades musicais envolvidas.

<p><b>ATIVIDADE 4:</b> <i>“Bate, bate”</i></p>	<p>Timbre, intensidade, ritmo, percepção</p>		<p>O aluno passou a executar a atividade de forma independente, demonstrando reconhecer o lado direito e esquerdo das mãos.</p>
<p><b>ATIVIDADE 5:</b> <i>“Loja do mestre André”</i></p>	<p>Timbre, Ritmo e Percepção</p>	<p>O aluno recusou-se a realizar todas as atividades. Ficava no canto, geralmente em pé e, quando questionado, dizia que não queria fazer aula de música, pois era chato e queria ir embora.</p>	<p>O aluno passou a executar a atividade de forma independente, reconhecia todos os instrumentos pelo nome e tocava exatamente no tempo da música.</p>
<p><b>ATIVIDADE 6:</b> <i>Cartões Rítmicos</i></p>	<p>Iniciação à leitura rítmica e Pulsação</p>		<p>O aluno passou a executar a atividade de forma independente, demonstrando satisfação e identificando todas as propriedades musicais envolvidas. Realizava a atividade com muita segurança, reconhecia cada cartão rítmico e respeitava o tempo de troca de cada um. Passou a dar o comando da atividade, auxiliando o professor na troca de placas rítmicas.</p>
<p><b>ATIVIDADE 7:</b> <i>“Peixe vivo”</i></p>	<p>Iniciação à leitura rítmica e pulsação</p>		<p>O aluno tornou-se independente, mostrando satisfação e identificando todas as propriedades musicais envolvidas. Auxiliava o professor na troca das placas rítmicas.</p>

<p><b>ATIVIDADE 8:</b></p> <p><i>“Pomar”</i></p>	<p>Percepção</p>	<p>O aluno recusou-se a realizar todas as atividades. Ficava no canto, geralmente em pé e, quando questionado, dizia que não queria fazer aula de música, pois era chato e queria ir embora.</p>	<p>O aluno passou a executar a atividade de forma independente, mostrando satisfação e identificando todas as propriedades musicais envolvidas. Além disso, auxiliava a atividade, segurando algumas vezes o cartaz.</p>
<p><b>ATIVIDADE 9:</b></p> <p><i>“Passa, passa gavião”</i></p>	<p>Ritmo e percepção</p>	<p>O aluno recusou-se a realizar todas as atividades. Ficava no canto, geralmente em pé e, quando questionado, dizia que não queria fazer aula de música, pois era chato e queria ir embora.</p>	<p>O aluno passou a executar a atividade de forma independente, mostrando satisfação e identificando todas as propriedades musicais envolvidas. Não mais apresentava vergonha em participar da atividade, permitia-se a realizar todos os movimentos corporais sugeridos pelo professor e ainda auxiliava na indicação de animais para ser imitados.</p>
<p><b>ATIVIDADE 10:</b></p> <p><i>“Tchau Tchau”</i></p>	<p>Ritmo</p>	<p>O aluno recusou-se a realizar todas as atividades. Ficava no canto, geralmente em pé e, quando questionado, dizia que não queria fazer aula de música, pois era chato e queria ir embora.</p>	<p>Realizava de forma independente.</p>

## Considerações gerais

Inicialmente, o aluno recusou-se a fazer quaisquer atividades, permanecendo no canto da sala sem apresentar interesse pela atividade proposta e com intenção de ir embora. Após algumas aulas, aos poucos, aproximou-se das atividades executando-as com muita destreza e mostrando-se muito atento. Passou a auxiliar o professor em sala indicando a sequência das atividades, bem como direcionando as atividades de placas *Kodály* e do *Pomar*.

O aluno obteve um desempenho satisfatório demonstrando muitas habilidades rítmicas e sempre explorava os mais variados sons dos instrumentos. Vale ressaltar, entretanto, que na apresentação de encerramento, o aluno recusou-se participar, e somente o fez após conversa com a mãe, não mostrando satisfação naquele momento. Esse comportamento pode ter sido reflexo da mudança de ambiente, quantidade de pais e crianças que estavam no local assistindo a apresentação gerando, assim, neste aluno, uma desorganização de sua rotina no contexto da aula de percussão.

Segundo a mãe, o aluno A apresenta dificuldades em estar na presença de pessoas desconhecidas e ambientes novos, logo, esses são fatores que podem ter contribuído para seu comportamento neste dia. A apresentação da turma foi repetida 2 vezes a fim de que ele participasse. Na última vez ele participou, embora sem demonstrar satisfação.

## 5.2 Caso B

Relatório do perfil comportamental do aluno B, segundo informações do pai.

O aluno B tem 9 anos de idade, cursa o 4º ano em uma escola da rede privada, em Belém, no período da manhã, e participou das aulas de educação musical no turno da tarde no horário de 15h00 às 16h00.

### *Aspectos Comportamentais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comportamento (Ex. Retraimento social; agressividade; seguimento de regras; etc) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Pai:

- “Bom, meu filho nunca apresentou comportamento agressivo, porém ele não interage muito, nos últimos meses ele melhorou muito este aspecto. Tem necessidade de sair um pouco do lugar onde está, mas sempre retorna. Consegue fazer suas tarefas e tem pouca comunicação verbal. Adora música, instrumento predileto é o violão”.

### *Aspectos Comunicacionais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comunicação (verbal ou não verbal) e como você geralmente lida frente a esta.

Pai:

- “Ele faz terapia desde dois anos. Este ano apresentou a fala, está melhor um pouco a cada dia. Sabemos sempre tudo o que ele quer, mas sempre exigimos a fala dele antes de lhe dar o que ele pede”.

*Aspectos Sensoriais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade sensorial (Ex. Não gosta de contato físico, abraços; leva as mãos aos ouvidos frente a algum som – especificar; etc.) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Pai:

- “Ele não apresenta problema quanto a isso, porém ele é seletivo a carinho com pessoas que ele não conhece. Quanto ao toque por pessoas estranhas ele não reage de forma negativa”.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: <b>B</b>		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>19.09.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta		X					
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)		X					
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta		X					
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor		X					
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor		X					
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido		X					
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido		X					
	Identifica a CLAVE no momento sugerido		X					
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido		X					
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido		X					
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO		X					
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO		X					
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA		X					
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR		X					
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA		X					
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály		X					

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály		X			
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor		X			
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor		X			
<b>4 Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor		X			
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor		X			
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor		X			
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor		X			
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor		X			
<b>5 Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta		X			
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta		X			
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO		X			
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA		X			
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR		X			
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA		X			
<b>6 Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a		X			
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)		X			
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula		X			
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)		X			



**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: <b>B</b>		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>12.12.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta		X					
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)		X					
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta		X					
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor		X					
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor		X					
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido					X		
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido					X		
	Identifica a CLAVE no momento sugerido					X		
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido					X		
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido					X		
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO		X					
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO		X					
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR		X					
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA			X				
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály		X					

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály		X			
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor		X			
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor					X
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor		X			
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta		X			
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta		X			
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO		X			
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA		X			
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR		X			
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA		X			
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a		X			
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)		X			
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula		X			
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)		X			

**EVOLUÇÕES COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM MUSICAL**  
**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

Aluno (a): **B**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>COMPORTAMENTO Início das Oficinas</b>	<b>COMPORTAMENTO Final das Oficinas</b>
<b>ATIVIDADE 1:</b> <i>“Olá, Maria”</i>	Ritmo e pulsação (por meio do nome)		O aluno passou a aceitar mais a atividade muitas vezes olhando para o aluno que tinha o nome cantado por vez. Vale ressaltar que o aluno continuou sem cantar.
<b>ATIVIDADE 2:</b> <i>“Quem sabe fazer um som assim”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, identificação de instrumentos	O aluno demonstrou muita dificuldade para integrar-se às atividades propostas. Não cantava e muitas vezes já entrava em sala de aula chorando.	O aluno passou a demonstrar interesse na atividade, realizava de forma independente, quando era solicitado a pegar o instrumento, no entanto, para manter o ritmo da atividade ele necessitava de auxílio físico ou leve.
<b>ATIVIDADE 3:</b> <i>“Garibalde”</i>	Percepção de intensidade (forte e fraco) e ritmo		O aluno passou a demonstrar interesse na atividade, realizava de forma independente, quando era solicitado a pegar o instrumento, no entanto, para manter o ritmo da atividade ele necessitava de auxílio

			físico ou leve.
<b>ATIVIDADE 4:</b> <i>“Bate, bate”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, percepção	O aluno demonstrou muita dificuldade para integrar-se às atividades propostas. Não cantava e muitas vezes já entrava em sala de aula chorando.	O aluno passou a demonstrar interesse na atividade, mas precisava sempre de auxílio físico pois não reconhecia os lados das mãos. O que facilitou a execução foi o melhor contato que o aluno teve com o monitor.
<b>ATIVIDADE 5:</b> <i>“Loja do mestre André”</i>	Timbre, Ritmo e Percepção		O aluno passou a demonstrar interesse na atividade, realizava de forma independente, quando era solicitado a pegar o instrumento, no entanto, para manter o ritmo da atividade ele necessitava de auxílio físico ou leve.
<b>ATIVIDADE 6:</b> <i>Cartões Rítmicos</i>	Iniciação à leitura rítmica e pulsação	O aluno demonstrou muita dificuldade para integrar-se e em realizar a atividade proposta. Não tinha contato visual quando chamado pelo professor.	O aluno passou a demonstrar interesse na atividade, mas precisava sempre de auxílio físico, pois dificilmente olhava para o professor; no entanto, com a ajuda física do monitor e ao imitar os demais alunos ele reproduzia a atividade, porém não mantendo uma frequência desse comportamento.

<p><b>ATIVIDADE 7:</b> <i>“Peixe vivo”</i></p>	<p>Iniciação à leitura rítmica e pulsação</p>	<p>O aluno demonstrou muita dificuldade para integrar-se e em realizar a atividade proposta. Não tinha contato visual quando chamado pelo professor.</p>	<p>O aluno passou a demonstrar interesse na atividade, mas precisava sempre de auxílio físico, pois dificilmente olhava para o professor, no entanto com a ajuda física do monitor e ao imitar os demais alunos ele reproduzia a atividade, porém não mantendo uma frequência desse comportamento e não cantava.</p>
<p><b>ATIVIDADE 8:</b> <i>“Pomar”</i></p>	<p>Percepção</p>	<p>O aluno não cantava e participava da roda com fugas constantes.</p>	<p>O aluno era independente nesta atividade, reconhecia e colocava as frutas nos momentos em que elas eram chamadas na música; somente para levantar e iniciar a atividade que ele precisava que o monitor lhe desse auxílio.</p>
<p><b>ATIVIDADE 9:</b> <i>“Passa, passa gavião”</i></p>	<p>Ritmo e percepção</p>	<p>O aluno não cantava e não acenava o tchau.</p>	<p>O aluno não cantava e participava da roda com menos frequência de fugas e imitava os movimentos sugeridos.</p>
<p><b>ATIVIDADE 10:</b> <i>“Tchau Tchau”</i></p>	<p>Ritmo</p>	<p>O aluno não cantava e não acenava o tchau.</p>	<p>O aluno não cantava e só acenava o tchau com auxílio do monitor.</p>

## **Considerações gerais**

Inicialmente, o aluno sempre chegava na sala choramingando, muitas vezes com lágrimas nos olhos, o que diminuiu de frequência no decorrer das aulas. No entanto, o aluno sempre chegava assim. Era carinhoso e tentava se aconchegar com as professoras, mantendo-se próximo.

Executava as atividades a maioria das vezes com auxílio físico, e sem vigor, não mostrando interesse e engajamento. As evoluções percebidas no decorrer das aulas referiram-se a identificação do instrumento, visto que o aluno passou a conhecer todos, pegando quando solicitado. O seu jeito carinhoso permitiu aos monitores pudessem estar auxiliando com mais frequência e ele demonstrou melhor compreensão das atividades.

Quando solicitado a devolver os instrumentos na cesta, ele sempre o fazia com bastante força, jogando-os. Quanto ao ritmo, o aluno passou a fazê-lo com auxílio e, raramente, com auxílio gestual (demonstração do professor), o que denota ganhos em termos de evolução, ainda que somente nestes aspectos musicais. Percebemos, também, avanços nas atividades de imitação. O aluno observou e realizou os movimentos solicitados na atividade de roda.

### 5.3 Caso C

Relatório do perfil comportamental do aluno C, segundo informações da mãe.

O aluno C tem 9 anos de idade, cursa o 3º ano em uma escola da rede pública, em Belém, no período da manhã, e participou das aulas de educação musical no turno da tarde no horário de 15h00 às 16h00.

#### *Aspectos Comportamentais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comportamento (Ex. Retraimento social; agressividade; seguimento de regras; etc) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Ele é bastante carinhoso, mas tem dificuldade em seguir regras as vezes é muito inquieto e quando isso acontece tem que agir com firmeza e autoridade. Mas sempre muito social, brinca com outras crianças não tem dificuldade de toque, abraço gosta muito, gosta de violão, tem dificuldade em ouvir alguns sons tipo (fogos), estouro de balão e ruídos muito agudos”.

#### *Aspectos Comunicacionais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comunicação (verbal ou não verbal) e como você geralmente lida frente a esta.

Mãe:

- “Ele fala, não apresenta nenhuma dificuldade em relação em comunicação”.

#### *Aspectos Sensoriais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade sensorial (Ex. Não gosta de contato físico, abraços; leva as mãos aos ouvidos frente a algum som – especificar; etc.) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Sim, ele leva as mãos aos ouvidos quando não gosta de um som, e quando acontece eu só retiro ele do ambiente aí para o som e ele se acalma”.



**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: C		Turma: Tarde		Data: 19.09.2014				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta				X			
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)				X			
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta				X			
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor				X			
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor				X			
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido				X			
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido				X			
	Identifica a CLAVE no momento sugerido				X			
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido				X			
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido				X			
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO				X			
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO				X			
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA				X			
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR				X			
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA				X			
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály				X			

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály				X	
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor				X	
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor				X	
<b>4 Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor				X	
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor				X	
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor				X	
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor				X	
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor				X	
<b>5 Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA				X	
<b>6 Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a				X	
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)				X	
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula				X	
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)				X	

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: C		Turma: Tarde		Data: 12.12.2014				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta					X		
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)					X		
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta					X		
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor					X		
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor					X		
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido					X		
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido					X		
	Identifica a CLAVE no momento sugerido					X		
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido					X		
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido					X		
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA					X		
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály					X		

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály					X
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor					X
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor					X
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor					X
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta					X
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA					X
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a					X
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)					X
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula					X
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)					X

**EVOLUÇÕES COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM MUSICAL**  
**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

Aluno (a): C

ATIVIDADES	OBJETIVOS	COMPORTAMENTO Início das Oficinas	COMPORTAMENTO Final das Oficinas
<b>ATIVIDADE 1:</b> <i>“Olá, Maria”</i>	Ritmo e pulsação (por meio do nome)	O aluno executava a atividade, entretanto, sempre era necessário chamar sua atenção de forma gestual às orientações da tarefa.	O aluno passou a executar a atividade de forma independente, embora algumas vezes se fizesse necessário chamar sua atenção ao comando.
<b>ATIVIDADE 2:</b> <i>“Quem sabe fazer um som assim”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, identificação de instrumentos		O aluno executou a atividade de maneira independente, reconhecia o instrumento e mantinha o ritmo e a pulsação que deveriam ter as músicas. Algumas vezes o aluno dispersava a atenção sendo necessário direcionar os comandos de forma mais enfática a ele.
<b>ATIVIDADE 3:</b> <i>“Garibalde”</i>	Percepção de intensidade (forte e fraco) e ritmo		O aluno executou a atividade de maneira independente, reconhecia o instrumento e mantinha o ritmo e a pulsação que deveriam ter as músicas. Sempre reforçando e chamando a sua

			atenção para a diferença entre a intensidade do som, assim ele conseguia realizar o que era proposto, ou seja, os momentos fortes e fracos da música.
<b>ATIVIDADE 4:</b> <i>“Bate, bate”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, percepção	O aluno executava a atividade, entretanto, sempre era necessário chamar sua atenção de forma gestual às orientações da tarefa.	O aluno executava a atividade sempre com ajuda gestual, pois ainda demonstrava dificuldades no reconhecimento da mão direita e da mão esquerda. No entanto, sempre cantava com muito entusiasmo.
<b>ATIVIDADE 5:</b> <i>“Loja do mestre André”</i>	Timbre, Ritmo e Percepção		O aluno executou a atividade de maneira independente, reconhecia os instrumentos quando solicitados a cada estrofe da música, mantinha o ritmo e a pulsação que deveriam ter as músicas.
<b>ATIVIDADE 6:</b> <i>Cartões Rítmicos</i>	Iniciação à leitura rítmica e pulsação		Ainda que fosse necessário sempre chamar a atenção do aluno, nessa atividade ele observava a mudança de cartões e conseguia executar com habilidade a tarefa. Mantinha o ritmo e respeitava o

			tempo de cada troca dos mesmos.
<b>ATIVIDADE 7:</b> <i>“Peixe vivo”</i>	Iniciação à leitura rítmica e pulsação	O aluno executava a atividade, entretanto, sempre era necessário chamar sua atenção de forma gestual às orientações da tarefa.	Ainda que fosse necessário sempre chamar a atenção do aluno, nessa atividade ele observava a troca de cartões e conseguia executar com habilidade a tarefa. Mantinha o ritmo e respeitava o tempo de cada troca sempre cantando com entusiasmo.
<b>ATIVIDADE 8:</b> <i>“Pomar”</i>	Percepção		O aluno passou a executar a atividade de forma independente, embora algumas vezes se fizesse necessário chamar sua atenção ao comando.
<b>ATIVIDADE 9:</b> <i>“Passa, passa gavião”</i>	Ritmo e percepção		O aluno cantava a música e participava da roda muito entusiasmado; repetia todos os movimentos de forma independente e se divertia bastante.
<b>ATIVIDADE 10:</b> <i>“Tchau Tchau”</i>	Ritmo		O aluno passou a executar a atividade de forma independente, cantava a música e acenava o tchau.

## **Considerações gerais**

O aluno chegou à aula de percussão, porém com interesse em realizar aulas de violão. Todos os dias perguntando quando teria um violão em sala, o que não ocorreu, pois não tínhamos o instrumento.

Era uma criança bastante autônoma, não apresentando dificuldades na realização das atividades, mas o interesse pelo violão o fazia perguntar várias vezes durante a aula, dispersando-o em relação a algumas orientações das tarefas, levando o professor a repeti-las. Notou-se que a frequência em perguntar pelo violão diminuiu e, conseqüentemente, o desempenho do aluno na execução das atividades melhorou. Entretanto, o aluno continuou a perguntar pelo instrumento e, uma vez quando encontrou um violão em sala, mostrou-se bastante contente.

Ainda que fosse necessário em alguns momentos chamar a atenção do aluno para as atividades, ele se mostrou bastante independente, com significativas evoluções e desenvolvimento de suas habilidades rítmicas.



## 5.4 Caso D

Relatório do perfil comportamental do aluno D, segundo informações da mãe.

A aluna D tem 7 anos de idade, cursa o 1º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública, em Belém, no período da manhã, e participou das aulas de educação musical no turno da tarde no horário de 15h00 às 16h00.

### *Aspectos Comportamentais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comportamento (Ex. Retraimento social; agressividade; seguimento de regras; etc) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Seguimento de regra, é presa a ritos. Não possui autonomia para desenvolver as atividades diárias (alimentação, necessidades fisiológicas). Não possui comunicação por meio da fala. É carinhosa e afetuosa”.

### *Aspectos Comunicacionais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comunicação (verbal ou não verbal) e como você geralmente lida frente a esta.

Mãe:

- “Sim, verbal. Não fala, apenas gesticula”.

### *Aspectos Sensoriais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade sensorial (Ex. Não gosta de contato físico, abraços; leva as mãos aos ouvidos frente a algum som – especificar; etc.) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Gosta de contato físico, é carinhosa, gosta de ser abraçada, não demonstra e possui sensibilidade a sons”.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: <b>D</b>		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>19.09.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta	X						
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)	X						
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta	X						
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor	X						
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor	X						
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido	X						
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido	X						
	Identifica a CLAVE no momento sugerido	X						
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido	X						
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido	X						
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA	X						
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály	X						

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály	X				
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor	X				
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor	X				
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor	X				
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta	X				
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA	X				
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a	X				
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)	X				
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula	X				
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)	X				

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: <b>D</b>		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>12.12.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta	X						
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)	X						
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta	X						
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor	X						
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor	X						
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido	X						
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido	X						
	Identifica a CLAVE no momento sugerido	X						
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido	X						
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido	X						
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR	X						
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA	X						
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály	X						

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály	X				
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor	X				
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor	X				
<b>4 Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor	X				
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor	X				
<b>5 Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta	X				
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR	X				
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA	X				
<b>6 Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a	X				
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)	X				
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula	X				
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)	X				

**EVOLUÇÕES COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM MUSICAL**  
**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

Aluno (a): **D**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>COMPORTAMENTO Início das Oficinas</b>	<b>COMPORTAMENTO Final das Oficinas</b>
<b>ATIVIDADE 1:</b> <i>“Olá, Maria”</i>	Ritmo e pulsação (por meio do nome)	A aluna mostrou muita dificuldade para integrar-se às atividades propostas. Geralmente ficava em um canto da sala, e quando o monitor se aproximava, a mesma corria. Sentava-se esporadicamente e não aceitava contato ou auxílio para executar as atividades.	A aluna passou a aceitar com mais frequência a aproximação dos monitores e executava raramente as atividades com auxílio, levantando-se algumas vezes quando da aproximação do monitor. Passou a sentar nos tatames de forma mais espontânea algumas vezes.
<b>ATIVIDADE 2:</b> <i>“Quem sabe fazer um som assim”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, identificação de instrumentos		
<b>ATIVIDADE 3:</b> <i>“Garibalde”</i>	Percepção de intensidade (forte e fraco) e ritmo		
<b>ATIVIDADE 4:</b> <i>“Bate, bate”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, percepção		
<b>ATIVIDADE 5:</b> <i>“Loja do mestre André”</i>	Timbre, Ritmo e Percepção		
<b>ATIVIDADE 6:</b> <i>Cartões Rítmicos</i>	Iniciação à leitura rítmica e pulsação		
<b>ATIVIDADE 7:</b> <i>“Peixe vivo”</i>	Iniciação à leitura rítmica e pulsação		
<b>ATIVIDADE 8:</b> <i>“Pomar”</i>	Percepção		

<b>ATIVIDADE 9:</b> <i>“Passa, passa  gavião”</i>	Ritmo e percepção		
<b>ATIVIDADE 10:</b> <i>“Tchau Tchau”</i>	Ritmo		

### Considerações gerais

A aluna apresentou bastante dificuldade para integrar-se às atividades propostas. Notou-se uma resistência à aproximação de outros. A aluna fazia pouco contato ocular.

Foi sugerida à mãe uma avaliação da integração sensorial da criança, dada à resistência de aproximação de outros; entretanto, não houve retorno acerca deste aspecto.

Na realização das atividades não observamos avanços, pois a aluna demonstrava resistência e não deixava os monitores se aproximarem. Ela sempre fugia para ficar explorando o ambiente da sala de aula. Apenas uma vez a aluna sentou-se e participou da atividade *“Loja do mestre André”* tocando o tambor de forma descoordenada, contudo, no momento que esse foi solicitado, nos apontando que ela poderia estar reconhecendo pelo nome os instrumentos ou simplesmente imitando os colegas.



## 5.5 Caso E

Relatório do perfil comportamental do aluno E, segundo informações da pai.

O aluno E tem 6 anos de idade, cursa o 3º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública, em Belém, no período da manhã, e participou das aulas de educação musical no turno da tarde no horário de 15h00 às 16h00.

### *Aspectos Comportamentais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comportamento (Ex. Retraimento social; agressividade; seguimento de regras; etc) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Meu filho consegue se comunicar, mas não com uma linguagem cotidiana, apresenta dificuldade de socialização quando não conhece as pessoas, em alguns momentos quando contrariado fica irritado e não aceita seguir regras e comandos. Tento colocar regras e ensinar limites, claro que conhecendo suas limitações, tratando com bastante carinho. Quando ele não quer fazer algo, fica em um canto as vezes grita e não obedece”.

### *Aspectos Comunicacionais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comunicação (verbal ou não verbal) e como você geralmente lida frente a esta.

Mãe:

- “Ele fala, consegue se expressar com linguagem direta, sem muito detalhamento. Quando fala alguma palavra errada eu peço para ele repetir a correta e ele repete”.

*Aspectos Sensoriais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade sensorial (Ex. Não gosta de contato físico, abraços, leva as mãos aos ouvidos frente a algum som – especificar; etc.) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Ele aceita contato físico, poucas vezes inicia uma brincadeira com crianças que não conhece. É sensível a barulho (muito liquidificador, avião)”.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: <b>E</b>		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>19.09.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta			X				
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)			X				
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta			X				
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor				X			
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor				X			
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido				X			
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido				X			
	Identifica a CLAVE no momento sugerido				X			
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido				X			
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido				X			
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA			X				
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály			X				

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály			X		
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor			X		
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor			X		
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor			X		
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor				X	
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor				X	
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor				X	
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor				X	
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA				X	
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a				X	
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)				X	
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula				X	
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)			X		

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: <b>E</b>		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>12.12.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta				X			
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)				X			
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta				X			
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor					X		
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor					X		
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido					X		
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido					X		
	Identifica a CLAVE no momento sugerido					X		
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido					X		
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido					X		
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO				X			
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR				X			
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA				X			
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály				X			

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály				X	
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor					X
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor					X
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor				X	
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR					X
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA					X
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a					X
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)					X
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula					X
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)					X

**EVOLUÇÕES COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM MUSICAL**  
**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

Aluno (a): **E**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>COMPORTAMENTO Início das Oficinas</b>	<b>COMPORTAMENTO Final das Oficinas</b>
<b>ATIVIDADE 1:</b> <i>“Olá, Maria”</i>	Ritmo e pulsação (por meio do nome)	O aluno executava atividade ainda sem cantar	O aluno passou a seguir esta atividade batendo palmas e cantando.
<b>ATIVIDADE 2:</b> <i>“Quem sabe fazer um som assim”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, identificação de instrumentos	O aluno executava as atividades observando a mudança de instrumentos, mas necessitava, algumas vezes, de auxílio gestual para a troca. O ritmo era seguido.	O aluno executava as atividades, observando a mudança de instrumentos, fazendo-a de forma independente. Ainda era necessário auxílio visual algumas vezes. O ritmo era seguido.
<b>ATIVIDADE 3:</b> <i>“Garibalde”</i>	Percepção de intensidade (forte e fraco) e ritmo	O aluno seguia os comandos do professor se mostrando bastante atento.	O aluno seguia os comandos do professor se mostrando bastante atento e sempre observava como os outros executavam a atividade.
<b>ATIVIDADE 4:</b> <i>“Bate, bate”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, percepção	O aluno mostrou dificuldade quanto ao reconhecimento da lateralidade (direita, esquerda). Executava o ritmo com auxílio.	O aluno passou a compreender melhor a lateralidade, e realizava a atividade forma independente.

<p><b>ATIVIDADE 5:</b> <i>“Loja do mestre André”</i></p>	<p>Timbre, Ritmo e Percepção</p>	<p>O aluno mostrou reconhecer a diferenciação dos instrumentos, seguindo o ritmo proposto, porém, por vezes necessitava de auxílio gestual.</p>	<p>O aluno mostrou já reconhecer todos os instrumentos e geralmente executava de forma independente observando os professores ou colegas.</p>
<p><b>ATIVIDADE 6:</b> <i>Cartões Rítmicos</i></p>	<p>Iniciação à leitura rítmica e Pulsação</p>	<p>O aluno necessitava de auxílio gestual.</p>	<p>O aluno passou a necessitar somente algumas vezes de auxílio gestual, agindo geralmente de forma independente.</p>
<p><b>ATIVIDADE 7:</b> <i>“Peixe vivo”</i></p>	<p>Iniciação à leitura rítmica e pulsação</p>	<p>O aluno necessitava de auxílio gestual.</p>	<p>O aluno passou a necessitar somente algumas vezes de auxílio gestual, agindo geralmente de forma independente.</p>
<p><b>ATIVIDADE 8:</b> <i>“Pomar”</i></p>	<p>Percepção</p>	<p>O aluno inicialmente mostrou reconhecer as frutas, colocando-as nos locais indicados quando solicitado.</p>	<p>O aluno mostrou reconhecer as frutas, colocando-as nos locais indicados quando solicitado.</p>
<p><b>ATIVIDADE 9:</b> <i>“Passa, passa gavião”</i></p>	<p>Ritmo e percepção</p>	<p>O aluno mostrou-se envolvido, seguindo o ritmo e as propostas, colaborando com a indicação de animais que seriam imitados.</p>	<p>O aluno mostrou-se envolvido, seguindo o ritmo e as propostas, colaborando com a indicação de animais que seriam imitados.</p>
<p><b>ATIVIDADE 10:</b> <i>“Tchau Tchau”</i></p>	<p>Ritmo</p>	<p>O aluno algumas vezes executava o balançar das mãos conforme o ritmo da canção, acenando tchau.</p>	<p>O aluno passou a acenar tchau no ritmo da canção, e sempre era muito carinhoso antes de sair da sala</p>



### **Considerações gerais**

O aluno revelou-se bastante engajado nas atividades, sendo participativo e observando os demais alunos como modelo, adequando sua execução quando a realizava de forma diferente. Mostrou aprendizado em todas as atividades, necessitando minimamente de auxílio dos monitores.

Realizou as atividades de maneira independente e com muito entusiasmo. Reconheceu todos os instrumentos, a mudança de intensidade, a leitura dos cartões rítmicos e cantou todas as músicas. Demonstrou compreender a sequência de toda aula.

## 5.6 Caso F

Relatório do perfil comportamental do aluno F, segundo informações da mãe.

O aluno F tem 8 anos de idade, cursa o 2º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede privada, em Belém, no período da manhã, e participou das aulas de educação musical no turno da tarde no horário de 16h00 às 17h00.

### *Aspectos Comportamentais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comportamento (Ex. Retraimento social; agressividade; seguimento de regras; etc) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Meu filho apresenta em alguns momentos retraimento social e dificuldade em seguir regras, geralmente lidamos com insistência mostrando a ele como realizar a solicitação. Quando ao retraimento deixo ele se adaptando com o espaço e em seguida faço tentativas de socialização. Ele faz, terapias, psicólogo, fono e terapia ocupacional”.

### *Aspectos Comunicacionais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comunicação (verbal ou não verbal) e como você geralmente lida frente a esta.

Mãe:

- “Ele apenas fala quando solicitado, porém ele apresenta muito ecolalia. Geralmente a comunicação é levando a pessoa a onde quer e indicando com o dedo. Como ele já é alfabetizado, escrevemos alguns comandos e isso facilita a comunicação”.

*Aspectos Sensoriais*

- Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade sensorial (Ex. Não gosta de contato físico, abraços; leva as mãos aos ouvidos frente a algum som – especificar; etc.) e como você geralmente lida frente a esta e em momentos de crise.

Mãe:

- “Ele é muito carinhoso, gosta de receber abraço, beijos, aperto de mão. Quando ele está no lugar com som alto ele leva as mãos aos ouvidos, porém ele mesmo vai se adaptando tirando aos poucos as mãos do ouvido, quando ele fica irritado ou agitado, apenas diminuimos o som”.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: <b>F</b>		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>19.09.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta			X				
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)			X				
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta			X				
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor				X			
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor					X		
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido					X		
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido					X		
	Identifica a CLAVE no momento sugerido					X		
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido					X		
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido					X		
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR			X				
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA			X				
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály			X				

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály			X		
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor			X		
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor			X		
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor			X		
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor				X	
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor				X	
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA				X	
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a				X	
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)				X	
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula				X	
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)			X		

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno: <b>F</b>		Turma: <b>Tarde</b>		Data: <b>12.12.2014</b>				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta				X			
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)				X			
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta				X			
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor					X		
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor					X		
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido					X		
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido					X		
	Identifica a CLAVE no momento sugerido					X		
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido					X		
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido					X		
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO				X			
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA					X		
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR				X			
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA				X			
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály				X			

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály				X	
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor					X
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor					X
<b>4 Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som do CHOCALHO conforme sugerido pelo professor					X
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor				X	
<b>5 Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR				X	
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA				X	
<b>6 Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a					X
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)					X
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula				X	
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)					X

**EVOLUÇÕES COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM MUSICAL**  
**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

Aluno (a): **F**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>COMPORTAMENTO Início das Oficinas</b>	<b>COMPORTAMENTO Final das Oficinas</b>
<b>ATIVIDADE 1:</b> <i>“Olá, Maria”</i>	Ritmo e pulsação (por meio do nome)	O aluno dificilmente batia as palmas marcando o pulso, conforme sugerida nesta atividade.	O aluno passou a seguir esta atividade batendo palmas, entretanto, necessitando de auxílio gestual bem como de reforço dos professores com elogios.
<b>ATIVIDADE 2:</b> <i>“Quem sabe fazer um som assim”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, identificação de instrumentos	O aluno executava as atividades, observando a mudança de instrumentos, mas necessitava, algumas vezes, especialmente de auxílio gestual para a troca. O ritmo era seguido.	O aluno executava as atividades, observando os colegas de classe e a mudança de instrumentos. Algumas vezes ele realizava de forma independente e outras vezes com auxílio gestual. O ritmo era seguido.
<b>ATIVIDADE 3:</b> <i>“Garibalde”</i>	Percepção de intensidade (forte e fraco) e ritmo	O aluno não mostrava percepção de intensidade, sendo muitas vezes necessário auxílio gestual.	O aluno passou a executar a intensidade, porém, observava como os outros a executava e, de forma independente, adequava sua execução.
<b>ATIVIDADE 4:</b> <i>“Bate, bate”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, percepção	O aluno mostrou dificuldade quanto à lateralidade. O ritmo era mantido com auxílio leve.	O aluno passou a compreender melhor a lateralidade, mas ainda necessitava de auxílio gestual.



<b>ATIVIDADE 5:</b> <i>“Loja do mestre André”</i>	Timbre, Ritmo e Percepção	O aluno mostrou reconhecer a diferenciação dos instrumentos, seguindo o ritmo proposto, porém algumas vezes necessitando de auxílio gestual.	O aluno mostrou já reconhecer todos os instrumentos e geralmente executava de forma independente observando os professores ou colegas.
<b>ATIVIDADE 6:</b> <i>Cartões Rítmicos</i>	Iniciação à leitura rítmica e Pulsação	O aluno necessitava de auxílio gestual.	O aluno passou a necessitar somente algumas vezes de auxílio gestual, agindo geralmente de forma independente.
<b>ATIVIDADE 7:</b> <i>“Peixe vivo”</i>	Iniciação à leitura rítmica e pulsação	O aluno necessitava de auxílio gestual.	O aluno passou a necessitar somente algumas vezes de auxílio gestual, agindo geralmente de forma independente.
<b>ATIVIDADE 8:</b> <i>“Pomar”</i>	Percepção	O aluno inicialmente mostrou reconhecer as frutas, mas tinha dificuldade em colocá-las nos locais indicados, fazendo isso somente com auxílio físico ou leve.	O aluno passou a colocar as frutas nos locais indicados, no entanto, fazia-se necessário somente auxílio leve ou gestual.
<b>ATIVIDADE 9:</b> <i>“Passa, passa gavião”</i>	Ritmo e percepção	O aluno mostrou-se envolvido, seguindo ritmo e as propostas, embora necessitando, algumas vezes, de auxílio leve.	O aluno era independente e raramente necessitava de auxílio gestual. Colaborava indicando o animal a ser imitado.

<b>ATIVIDADE 10:</b>  <i>“Tchau Tchau”</i>	Ritmo	O aluno algumas vezes executava o balançar das mãos conforme o ritmo da canção, acenando tchau.	Ainda permaneceu uma frequência instável de acenar tchau no ritmo da canção.
--	-------	---	--

### Considerações gerais

O aluno chegou às aulas com um repertório próprio. Cantarolava várias canções e executava seus ritmos nos instrumentos antes da aula, mas no decorrer do curso passou a não mais agir assim. Algumas vezes mostrava-se muito desatento. No entanto, mostrou evolução quanto às atividades executadas e quanto às propriedades musicais abordadas.

Na atividade de leitura rítmica o aluno ainda que, algumas vezes, necessitasse da ajuda do monitor para se concentrar mostrou avanços, uma vez que a frequência em que realizava a atividade, correta e atenciosamente, aumentou com o passar das aulas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O indivíduo com TEA apresenta dificuldades no relacionamento pessoal, na comunicação e possui comportamentos repetitivos, podendo também ser agregados outros prejuízos em seu desenvolvimento. Ao receber este aluno na escola o professor deverá fornecer um aprendizado de qualidade, sendo este proveniente de estudos e compreensão acerca da dificuldade deste aluno.

De acordo com o que foi observado nesta pesquisa, oportunizar o estudo sobre o TEA aos discentes e monitores proporcionou um diferencial à forma de tratamento e engajamento em nossas intervenções. Quanto mais conhecimento o professor tem acerca do estudante, maior será a adequação de suas propostas e mais segurança para promover o desenvolvimento do aluno.

Notou-se que as leituras, a conversa com os pais, os preenchimentos de relatórios do perfil comportamental trouxeram informações essenciais sobre a característica de cada aluno, percebendo mais uma vez que cada criança com autismo é um ser singular e com características distintas. No entanto, muito além da leitura sobre estes alunos, o contato, a interação, o afeto desenvolvido por eles e os resultados que eles nos apresentaram, proporcionou conhecimentos sem igual. O PCA, mais uma vez, e através desta observação possibilitou o surgimento de evidências factuais de como a educação musical pode modificar, sobremaneira, o curso de vida de indivíduos com transtornos de aprendizagem (DEFREITAS Jr.; NOBRE; CASSEB, 2008; FARIAS, 2009).

Podemos verificar que de 6 alunos, 3 apresentaram dificuldade de se ambientar como previsto em Gauderer.

No caso A o aluno demonstrou dificuldade em dois momentos: o primeiro quando a intervenção iniciou. O aluno não aceitava as atividades nem o apoio dos monitores, permanecendo em um canto somente observando os comandos que eram repassados pelo professor. Obtivemos resultados significativos após conversarmos com a mãe do aluno, solicitando apoio para ela conversar com o filho a fim de torná-lo mais participativo na aula. Após este encontro o aluno passou a mudar o seu comportamento em sala, tornou-se o mais participativo e ainda ajudava o professor nos direcionamentos da aula. No entanto, apresentou dificuldades em estar em novos ambientes com pessoas diferentes.

O segundo momento percebido ocorreu no recital de encerramento da intervenção, onde o aluno sentou no tatame, agarrou-se às pernas e não quis interagir com nenhum instrumento para tocar permanecendo assim até o final do recital. Foi necessário incluí-lo na segunda turma a fim de que ele participasse e, ainda assim, ele não fez como havia realizado em sala de aula de maneira espontânea. A criança com autismo espera que seu ambiente seja sempre o mesmo e qualquer mudança pode causar reações inesperadas.

No caso B e no caso D os alunos demonstraram muita dificuldade de se ambientar inicialmente. O aluno do caso B chegava sempre choramingando, no entanto, com o decorrer das aulas, a frequência de choro foi diminuindo.

A aluna do caso C não sentava, ficava todo tempo explorando o ambiente e mesmo com o passar dos três meses de intervenção a aluna não demonstrou melhoras significativas.

No entanto, mesmo que alguns desses alunos tenham apresentado dificuldade em se adaptar inicialmente em sala, ainda assim o aprendizado musical foi assegurado. Gardner e Koellreutter já chamavam atenção para a necessidade de um ensino que respeite as diferenças e dificuldades mais acentuadas.

Koellreutter discute o quanto significativo é ter um ensino personalizado, criativo e que respeite o aluno. Estes pensamentos corroboram com Lear que cita a proposta do método ABA como um ensino que visa desenvolver habilidades específicas da pessoa com desenvolvimento atípico, trabalhar os déficits, promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas, adaptativas, cognitivas, entre outras, através de um ambiente que respeite a dificuldade da pessoa com TEA.

Ainda que tenhamos refletido bastante sobre a estrutura do ambiente que gostaríamos de ter para nossos alunos, alcançá-los em totalidade é algo bastante complicado. A sala de estudo para aplicação desta pesquisa possuía esponja de tratamento acústico, o que se apresentava como um estímulo muito grande para as crianças. Em inúmeras situações as crianças interagiam de diversas formas com esta estrutura, como arrancando a esponja com as mãos, levando-as à boca, tateando com o corpo, desviando, dessa maneira, o seu foco na aula. Em futuras intervenções, vamos precisar de um local menos estímulos em sua estrutura física.

Outro aspecto significativo ocorreu na interação entre aluno x aluno, bem como aluno x monitor o que também proporcionou o aprendizado e o contato social. Como visto em BOSA (2002).

A exemplo disso tivemos o caso A onde após sua adaptação no ambiente, passou a auxiliar o professor em sala indicando a sequência das atividades, bem como direcionando as atividades de placas Kodály e do Pomar.

O caso B era um aluno extremamente carinhoso que embora chegasse sempre chorando permitia que os monitores se aproximassem. Executava as atividades, em sua maioria, com auxílio físico, e sem vigor, não mostrando interesse e engajamento; porém, seu jeito carinhoso permitia que os monitores o auxiliassem com mais frequência e, assim, ele demonstrava melhor compreensão das atividades.

O caso E era participativo e utilizava-se bastante do olhar para o outro como modelo, adequando sua execução, quando observava que estava fazendo diferente dos demais. Ou seja, a partir do olhar conseguia se adequar e realizar as atividades como solicitadas pelo professor.

Vimos que através da educação musical, foi possível trabalhar as áreas que são bastante prejudicadas em nossos alunos com autismo, tais como, a percepção, a comunicação, a concentração, o desembaraço para realizar tarefas, bem como, atingir aspectos ligados ao desenvolvimento infantil como a criatividade, coordenação motora, lateralidade e lógica.

No caso A o aluno obteve um desempenho satisfatório e demonstrou muitas habilidades rítmicas e sempre explorava os mais variados sons dos instrumentos. Executava as atividades de forma independente, cantava e ainda auxiliava o professor em algumas atividades. Vimos, também, que este aluno, com o passar das aulas foi se tornando autônomo no reconhecimento da imitação realizando-a com bastante desembaraço.

No caso B o aluno passou a aceitar as atividades muitas vezes realizando de forma independente. Reconhecia os instrumentos quando solicitado, tocava o ritmo com precisão. No momento em que precisava atentar à intensidade, o aluno necessitava sempre de auxílio. Na atividade de imitação, o aluno demonstrava um pouco de resistência, mas percebia o que os outros alunos estavam fazendo e, às vezes, realizava igual.

No caso C notou-se que o desempenho do aluno foi melhorando significativamente, reconhecendo e executando os ritmos sugeridos. Distinguia todos os instrumentos e seus nomes. Sobre a intensidade do som fazia de acordo com o solicitado pelo professor. Ainda que os monitores chamassem a atenção do aluno para focar na atividade, essa incidência foi diminuindo e o mesmo mostrou-se cada vez mais atento em sala de aula.

No caso D não tivemos avanços em nenhuma atividade e nem em interação entre os pares. Por esse motivo viu-se a necessidade de incluir um item que não fazia parte da Escala de Avaliação do Aprendizado Musical, o “Ausente”, visto que dois alunos na avaliação inicial não respondiam a nenhuma atividade e que o referido caso D, mesmo na avaliação final, permaneceu inerte aos exercícios propostos.

No caso E o aluno desenvolveu bastante durante as aulas. Mostrou aprendizado em todas as atividades, pouco precisando de auxílio dos monitores. Realizava-as de maneira independente e com muito entusiasmo. Reconhecia todos os instrumentos, a mudança de intensidade, a leitura dos cartões rítmicos e cantava todas as músicas. Demonstrava saber a sequência de toda aula.

No caso F notou-se que a desatenção diminuiu. Mostrou evolução quanto às atividades executadas e as propriedades musicais abordadas. Na atividade de leitura rítmica o aluno ainda que algumas vezes precisasse da ajuda do monitor para se concentrar, mostrou avanços, pois a frequência em que fazia a atividade corretamente e atento aumentou com o passar das aulas.

Como visto em Gonçalves (2008) fornecer uma informação clara e objetiva das atividades feitas em sala, manter um ambiente calmo e previsível, atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais, propor tarefas que o aluno seja capaz de realizar estimula o aluno a promover a sua autonomia.

Com esta pesquisa percebemos que a educação musical em conjunto com métodos que tem como objetivo o desenvolvimento da aprendizagem através da modificação do comportamento, possibilitam um maior alcance de aprendizagem aos nossos alunos. O cuidado com os estímulos, a forma de manejo e o planejamento das aulas de maneira a atender as dificuldades dos alunos fazem toda a diferença.

## 7 REFERÊNCIAS

ASSUMPTÃO JÚNIOR, Francisco Batista; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 22, s. 2, dec. 2000. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462000000600010>>.

ÁVILA, Marli Batista. *O método Kodály de musicalização como instrumento auxiliar no desenvolvimento da criança na escola formal*. 1998. 163 f. Dissertação (Mestrado em Música) Universidade de São Paulo, São Paulo.

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: transtornos globais do desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Educação, 2010. *Secretaria de Educação Especial*; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010, v. 9.

BOSA, Cleonice. *Autismo: atuais interpretações para antigas observações* apud BAPTISTA, Cláudio; BOSA, Cleonice (Org.). *Autismo e educação*. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BOSA, Cleonice (Org.); BAPTISTA, Cláudio. *Autismo e educação*. Porto Alegre: Artemed, 2002.

\_\_\_\_\_. *Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção*. Porto Alegre: Artemed, 2002.

BRITO, Teca A. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. 2 ed. São Paulo: Peirópolis, 2011

DEFREITAS JÚNIOR, Áureo Deo; SANTOS, João Paulo Nobre; CASSEB, Mariene. Aprendizado musical de estudantes com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade – TDAH. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE, 2, 2008, Belém.

DINIZ, Margareth. *Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GATTINO, Gustavo Schulz. *A influência da musicoterapia na comunicação de crianças com transtorno autista*. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/56681>>

\_\_\_\_\_. *Musicoterapia aplicada à avaliação da comunicação não verbal de crianças com transtornos do espectro autista: revisão sistemática e estudo de validação*. Porto Alegre, 2012.

180 f. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/56681>>.

GAUDERER, Ernest Christian. Autismo e outros atrasos do desenvolvimento. *Guia Prático para pais e profissionais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

GODOI, Juliana Palma de. *Comunicação alternativa (PECS): ganhos em comunicação verbal, comportamentos sociais e diminuição de comportamentos problemas*. 2006. 58f. Monografia. (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <[newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/93.pdf](http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/93.pdf)>

GONÇALVES, Alexandra *et al.* *Unidade de ensino estruturado e de desenvolvimento curricular*. Direção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo. Portugal: [s.n.], 2008.

LEAR, Kathy. *Ajude-nos a aprender: um programa de treinamento ABA (Análise do Comportamento Aplicada) em ritmo auto-estabelecido*. 2. ed. Toronto, Ontario – Canadá: [s.n.], 2004.

LIMA, Ailen Rose Balog de. *Metodologia da educação musical: fazendo da docência uma arte*. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano, Americana, São Paulo.

LOURO, Viviane dos Santos. *Educação musical e o aluno com deficiência: discutindo a prática e propondo adaptações pedagógicas*. 2013. Disponível em: <<https://musicaeinclusao.wordpress.com/2013/06/08/educacao-musical-e-o-aluno-comdeficiencia-discutindo-a-pratica-e-propondo-adaptacoes-pedagogicas/>>.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. *Autismo: guia prático*. 7. ed. São Paulo: Corde, 2007.

NASCIMENTO, Paulyane Silva. *Comportamento de crianças com transtorno do espectro autista com pares nos contextos de educação musical e recreio escolar*. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) - Programa de Pós-Graduação em Teoria do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém.

NUNES, Fernanda. Autismo e atuação política: reflexões sobre a mobilização de familiares de pessoas com autismo no Rio de Janeiro. In: ANAIS DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA – SEDPcD/Diversitas/USP Legal, junho/2013, São Paulo.

PIAZZA, Giovanni. *Aprendendo como o instrumental Orff*. [S.l.: s.n.], 1999.



**ANEXO I**  
**RELATÓRIO DE PERFIL COMPORTAMENTAL**

**DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

NOME DO ALUNO: \_\_\_\_\_  
 DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
 ENDEREÇO RESIDENCIAL: \_\_\_\_\_  
 BAIRRO: \_\_\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_  
 NOME DO RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_  
 TELEFONE: \_\_\_\_\_  
 E-mail (do responsável): \_\_\_\_\_

**TAMANHO DA BLUSA QUE A CRIANÇA VESTE (identificar a idade que veste):**

**INVESTIGAÇÕES**

**ASPECTOS COMPORTAMENTAIS**

Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comportamento (Ex. Retraimento social; agressividade; seguimento de regras; etc) e como você geralmente lida frente a estas e em momentos de crise

---



---

**ASPECTOS COMUNICACIONAIS**

Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade de comunicação (verbal ou não verbal) e como você geralmente lida frente a esta.

---



---

**ASPECTOS SENSORIAIS**

Relate se sua criança apresenta alguma dificuldade sensorial (Ex. Não gosta de contato físico, abraços; leva as mãos aos ouvidos frente a algum som – especificar; etc.) e como você geralmente lida frente a estas e em momentos de crise.

---



---

## ANEXO II

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECISO (OFICINAS DE PERCUSSÃO)

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, responsável por \_\_\_\_\_, declaro estar ciente de que as oficinas de Percussão Infantil em Grupo, oferecidas GRATUITAMENTE pelo Programa Cordas da Amazônia (PCA), através do Núcleo de Atendimento a Pessoas com necessidades específicas, (NAPNE), vinculados à Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), têm duração máxima de 3 (três) meses, estando a criança sob minha responsabilidade regularmente matriculada EXCLUSIVAMENTE no período vigente de Setembro a Dezembro de 2014, NÃO HAVENDO PRORROGAÇÃO. Entendo que o NAPNE, por meio de sua ação oferece oficinas vinculadas a pesquisas de instituições de ensino superior e que, semestralmente, são ofertadas turmas de percussão. Logo, as oficinas serão filmadas para promover a realização de pesquisas científicas nas áreas de Música, Inclusão e Transtornos invasivos do desenvolvimento, e os dados coletados por meio dos registros serão utilizados somente em eventos científicos, sem quaisquer identificação dos participantes (imagens, nomes, vinculações, etc.), exceto em casos de autorização dos responsáveis. Ressalto ainda, estar ciente de que as faltas devem ser comunicadas e justificadas, bem como, que sua ocorrência em 2 (dois) dias consecutivos (sem justificativa), implicará o desligamento automático da criança na oficina. Declaro ainda estar ciente de que este termo possui 2 (duas) vias, uma será retida na EMUFPA e a outra, entregue ao responsável que assiná-lo.

**Em ciência e concordância com as informações acima contidas.**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo participante

\_\_\_\_\_  
NAPNE/ EMUFPA

---

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECISO (OFICINAS DE PERCUSSÃO)

Belém, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, responsável por \_\_\_\_\_, declaro estar ciente de que as oficinas de Percussão Infantil em Grupo, oferecidas GRATUITAMENTE pelo Programa Cordas da Amazônia (PCA), através do Núcleo de Atendimento a Pessoas com necessidades específicas, (NAPNE), vinculados à Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), têm duração máxima de 3 (três) meses, estando a criança sob minha responsabilidade regularmente matriculada EXCLUSIVAMENTE no período vigente de Setembro a Dezembro de 2014, NÃO HAVENDO PRORROGAÇÃO. Entendo que o NAPNE, por meio de sua ação oferece oficinas vinculadas a pesquisas de instituições de ensino superior e que, semestralmente, são ofertadas turmas de percussão. Logo, as oficinas serão filmadas para promover a realização de pesquisas científicas nas áreas de Música, Inclusão e Transtornos invasivos do desenvolvimento, e os dados coletados por meio dos registros serão utilizados somente em eventos científicos, sem quaisquer identificação dos participantes (imagens, nomes, vinculações, etc.), exceto em casos de autorização dos responsáveis. Ressalto ainda, estar ciente de que as faltas devem ser comunicadas e justificadas, bem como, que sua ocorrência em 2 (dois) dias consecutivos (sem justificativa), implicará o desligamento automático da criança na oficina. Declaro ainda estar ciente de que este termo possui 2 (duas) vias, uma será retida na EMUFPA e a outra, entregue ao responsável que assiná-lo.

**Em ciência e concordância com as informações acima contidas.**

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo participante

\_\_\_\_\_  
NAPNE/ EMUFPA

## ANEXO III

**ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL (Percussão)**  
**AVALIAÇÃO OBJETIVA**

Aluno:		Turma:		Data:				
ITENS	SUBITENS	OCORRÊNCIA						
		Ausente	AF	AL	AG	I		
<b>1</b> <b>Posição do Instrumento e Postura do Músico</b>	Segura o instrumento CLAVA pela ponta							
	Segura o instrumento COQUINHO de acordo com a posição sugerida pelo professor (mão aberta, ponta dos dedos)							
	Segura a BAQUETA DO TAMBOR pela ponta							
	Segura o CHOCALHO na forma indicada pelo professor							
	Segura a MEIA-LUA conforme indicado pelo professor							
<b>2</b> <b>Reconhecimento de instrumento</b>	Identifica o CHOCALHO no momento sugerido							
	Identifica o COQUINHO no momento sugerido							
	Identifica a CLAVE no momento sugerido							
	Identifica o TAMBOR no momento sugerido							
	Identifica a MEIA-LUA no momento sugerido							
<b>3</b> <b>Precisão rítmica e gestual</b>	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CHOCALHO							
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento COQUINHO							
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento CLAVA							
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento TAMBOR							
	Repete e mantém o ritmo proposto pelo professor no instrumento MEIA-LUA							
	Reconhece o ritmo na atividade dos CARTÕES de Kodály							

	Mantém a pulsação rítmica na atividade dos CARTÕES de Kodály					
	Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pelo professor					
	Repete o MOVIMENTO CORPORAL proposto pelo professor					
<b>4</b> <b>Qualidade do Som</b>	Reproduz o som do TAMBOR conforme sugerido pelo professor					
	Reproduz o som do COQUINHO conforme sugerido pelo professor					
	Reproduz o som da MEIA LUA conforme sugerido pelo professor					
	Reproduz o som do CHOICALHO conforme sugerido pelo professor					
	Reproduz o som da CLAVA conforme sugerido pelo professor					
<b>5</b> <b>Coordenação Motora</b>	Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta					
	Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta					
	Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO					
	Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA					
	Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR					
	Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA					
<b>6</b> <b>Entendimento Teórico</b>	Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a					
	Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)					
	Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula					
	Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor)					

## ANEXO IV

### INSTRUÇÕES SOBRE A ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL

A *Escala de avaliação do aprendizado musical (Percussão)* é um instrumento elaborado por Oliveira, Pantoja, DeFreitas Jr., Espírito Santo e Nascimento (2011), a partir da adaptação da *Escala de verificação do aprendizado musical no instrumento Violoncelo* (DEFREITAS JR., 2007). Esta escala é composta por seis itens, a saber: 1 Posição do Instrumento e Postura do Músico; 2 Reconhecimento de instrumento; 3 Precisão rítmica e gestual; 4 Qualidade do Som; 5 coordenação motora; e, 6 Entendimento Teórico.





Cada área acima especificada visa à investigação da evolução de cinco instrumentos básicos utilizados nas oficinas (meia-lua, tambor, chocalho, clava e coquinho), além de entendimento teórico e postura quanto à execução do que é demandado em sala.


Para mensurar a ocorrência operacional do comportamento do estudante intitulada “*Definição Operacional do Comportamento do Estudante*” temos os subitens de cada item os quais são respondidos marcando-se as assertivas, baseadas na hierarquia de dicas proposta por Maurice (1996): **AF** (Ajuda Física – O aluno executa a tarefa solicitada somente com a ajuda física do professor. Exemplo: O aluno só toca o tambor se o professor estiver segurando sua mão para fazer isso); **AL** (Ajuda leve – O aluno necessita que o professor o ajude a iniciar a tarefa, e depois ele a conclui sozinho. Exemplo: A criança pega o instrumento indicado pelo professor, mas não toca, então o professor dá um leve toque em suas mãos para que ele inicie a tarefa e depois a termine sozinho); **AG** (Ajuda Gestual – o professor aponta para o instrumento que o aluno deve tocar e ele consegue terminar a tarefa sozinho); e **I** - Independente (o aluno pega o instrumento sozinho, toca imitando o professor, iniciando e terminando a tarefa sem ajuda). Cada vez que a criança emitir uma resposta, deve-se realizar uma marcação com traço, indicando quantas vezes ela emitiu a resposta e de que forma (AF, AL, AG ou I), registrando assim sua frequência. Antes de aplicar este instrumento, o avaliador deve conhecer as especificações de cada subitem, o que é disposto em uma tabela com exemplos fotográficos de como manusear os instrumentos.

A avaliação deve ocorrer de maneira grupal, em aula regular, sendo, entretanto focados os subitens investigativos da escala. A avaliação da aula ao final de cada ciclo, pode se dar também por acesso em meio audiovisual da aula-avaliação mediante permissão dos responsáveis após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



A *Escala de avaliação do aprendizado musical (Percussão)*, será preenchida por profissionais devidamente treinados, de forma independente, e seus resultados serão confrontados entre estes para lançar um conceito final. Os dados deste instrumento devem ser codificados no Programa Excel e apresentados em forma de gráficos de maneira a apresentar a evolução nos aspectos investigativos no instrumento.

**ANEXO V**  
**ILUSTRAÇÃO SOBRE A ESCALA DE AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO MUSICAL**

Tabela: Visualização dos subitens	
ITEM 1: Posição do Instrumento e Postura do Músico	
SUBITENS	DEMONSTRAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurar o instrumento (clava) pela ponta</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurar o instrumento (Coquinho) de acordo com a posição sugerida pelo professor (Mão aberta, ponta dos dedos)</li> </ul>	 
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segura a baqueta do tambor pela ponta</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segura meia-lua conforme indicado pelo professor</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Segura o Chocalho conforme indicado pelo professor</li> </ul>	
<b>ITEM 2: Reconhecimento de instrumento</b>	
<b>SUBITENS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica a clave no momento sugerido pela professora</li> </ul>	Dentre outros instrumentos, identifica a clave
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica o tambor no momento sugerido pela professora</li> </ul>	Dentre outros instrumentos, identifica o tambor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica a meia lua no momento sugerido pela professora</li> </ul>	Dentre outros instrumentos, identifica a meia-lua
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica o coquinho no momento sugerido pela professora</li> </ul>	Dentre outros instrumentos, identifica o coquinho
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica o chocalho o no momento sugerido pela professora</li> </ul>	Dentre outros instrumentos, identifica o chocalho
<b>ITEM 3: Precisão rítmica e gestual</b>	
<b>SUBITENS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mantém a pulsação rítmica (andamento) manuseando o coquinho na música sugerida</li> </ul>	Bater o coquinho seguindo o ritmo da música
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repete o ritmo proposto pela professora nos instrumentos (tambor, meia lua, coquinho, chocalho e clave)</li> </ul>	-
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Repete (Imita) o movimento corporal proposto pela professora</li> </ul>	Bater palmas, bater pés alternadamente, o movimento de serpente com as mãos e corpo e estátua.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferencia a mão direita da mão esquerda no ritmo e pulsação sugeridos pela professora</li> </ul>	Identifica mão direita e esquerda
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica e repete o ritmo proposto pela professora nos cartões rítmicos</li> </ul>	A cada mudança de cartão o aluno executa a atividade
<b>ITEM 4: Qualidade do Som</b>	
<b>SUBITENS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1. Repete o movimento na forma como se toca a meia lua	Imita o movimento da professora



<ul style="list-style-type: none"> <li>• Toca o tambor no centro quando sugerido</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Toca o tambor no aro quando sugerido</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reproduz o som do coquinho conforme sugerido pela professora</li> </ul>	Bater os coquinhos com as bordas para dentro e com as bordas para fora
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reproduz o som da clava conforme sugerido pela professora</li> </ul>	Tocar a clava segundo o modelo da professora
<b>ITEM 5: Coordenação Motora</b>	
<b>SUBITENS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
Coordena os movimentos das MÃOS de acordo com a música proposta	Identifica mão direita e mão esquerda. Balançar o braço para frente e para trás, segurando o ganzá segundo o modelo da professora
Coordena os movimentos dos PÉS de acordo com a música proposta	Bater os pés no chão, alternadamente (um de cada vez)
Coordena os movimentos na forma como se toca o COQUINHO	Imita o movimento sugerido pela professora
Coordena os movimentos na forma como se toca a CLAVA	Imita o movimento sugerido pela professora
Coordena os movimentos na forma como se toca o TAMBOR	Imita o movimento sugerido pela professora
Coordena os movimentos na forma como se toca a MEIA-LUA	Imita o movimento sugerido pela professora
<b>ITEM 6: Coordenação Motora</b>	
<b>SUBITENS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aluno responde e executa as atividades ministradas em sala de aula</li> </ul>	-

Aluno identifica a diferença de INTENSIDADE (forte e fraco), acompanhando-a.	Aumentar ou diminuir a intensidade do som, de acordo com o modelo da professora
Aluno identifica a diferença de ALTURA (grave e agudo)	Identificar a diferença de som, por exemplo, entre o centro (grave) do tambor e o aro (agudo) do mesmo
Aluno identifica a DURAÇÃO DO TEMPO dos sons percutidos, acompanhando-a (Parar/reiniciar movimento como proposto pelo professor).	Identificar sons longos e curtos

## ANEXO VI

### RELATÓRIO PARCIAL DOS MONITORES

**MONITOR:** \_\_\_\_\_

**DATA:** \_\_\_\_\_

**TURMA (Percussão):**

(     ) **Inclusão Autismo 15h00 às 16h00**

(     ) **Inclusão Autismo 16h00 às 17h00**

#### Roteiro de Monitoria (dados para preenchimento após as aulas)

##### **1. Sobre a Posição do Instrumento**

- a) Quem executou os instrumentos conforme orientações do professor:
- b) Quem precisou de auxílio físico:
- c) Quem precisou somente de auxílio Verbal
- d) Quem não executou a atividade (discriminar as atividades não executadas e o porquê não realizou/ exemplo: ficava andando pela sala, etc.)

##### **2. Sobre o reconhecimento do instrumento**

- a) Quem executou os instrumentos conforme orientações do professor:
- b) Quem precisou de auxílio físico (pegar na mão ou mostrar o instrumento?):
- c) Quem precisou somente de auxílio Verbal
- d) Quem não executou a atividade (discriminar as atividades não executadas e o porquê)

##### **3. Sobre a precisão rítmica**

- a) Quem executou os instrumentos conforme orientações do professor:
- b) Quem precisou de auxílio físico:
- c) Quem precisou somente de auxílio Verbal
- d) Quem não executou a atividade (discriminar as atividades não executadas e o porquê)

**4. Sobre a qualidade do som (conseguiu tocar o instrumento a ponto de retirar o som mostrado?)**

- a) Quem executou os instrumentos conforme orientações do professor:
- b) Quem precisou de auxílio físico:
- c) Quem precisou somente de auxílio Verbal
- d) Quem não executou a atividade (discriminar as atividades não executadas e o porquê)

**5. Sobre a coordenação Motora**

- a) Quem apresentou dificuldade de coordenação ampla (Qual dificuldade e em qual atividade?)
- b) Quem apresentou dificuldade de coordenação fina (Qual dificuldade e em qual atividade?)

**6. Sobre o entendimento teórico (Na atividade do Método Kodály - IZ)**

- a) Quem executou conforme orientações do professor e apresentação das cartelas:
- b) Quem precisou de auxílio físico:
- c) Quem precisou somente de auxílio Verbal
- d) Quem não executou a atividade (discriminar as atividades não executadas e o porquê)

**7. Que alunos mostraram melhorias comportamentais? (Quais as melhorias verificadas e em quais atividades?)****8. Que alunos mostraram melhorias de interação social? (Quais as melhorias verificadas e em quais atividades?)****9. Que alunos mostraram melhorias de comunicação? (Quais as melhorias verificadas e em quais atividades?)****10. Alunos que apresentaram melhorias em relação a aula anterior (quais?) - responder SOMENTE APÓS 2ª aula estruturada****11. Sugestão(ões) para a aula seguinte (dê a sua sugestão para as próximas aulas).**

## ANEXO VII

**RELATÓRIO FINAL DOS PROFESSORES**  
**EVOLUÇÕES COMPORTAMENTAIS E DE APRENDIZAGEM MUSICAL**  
**AVALIAÇÃO DESCRITIVA**

Aluno (a):

<b>ATIVIDADES</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>COMPORTAMENTO Início das Oficinas</b>	<b>COMPORTAMENTO Final das Oficinas</b>
<b>ATIVIDADE 1:</b> <i>“Olá, Maria”</i>	Ritmo e pulsação (por meio do nome)		
<b>ATIVIDADE 2:</b> <i>“Quem sabe fazer um som assim”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, identificação de instrumentos		
<b>ATIVIDADE 3:</b> <i>“Garibalde”</i>	Percepção de intensidade (forte e fraco) e ritmo		
<b>ATIVIDADE 4:</b> <i>“Bate, bate”</i>	Timbre, intensidade, ritmo, percepção		
<b>ATIVIDADE 5:</b> <i>“Loja do mestre André”</i>	Timbre, Ritmo e Percepção		
<b>ATIVIDADE 6:</b> <i>Cartões Rítmicos</i>	Iniciação à leitura rítmica e pulsação		
<b>ATIVIDADE 7:</b> <i>“Peixe vivo”</i>	Iniciação à leitura rítmica e pulsação		
<b>ATIVIDADE 8:</b> <i>“Pomar”</i>	Percepção		
<b>ATIVIDADE 9:</b> <i>“Passa, passa gavião”</i>	Ritmo e percepção		
<b>ATIVIDADE 10:</b> <i>“Tchau Tchau”</i>	Ritmo		

